



## **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Turismo**

# **(ENTRADA DIRETA)**

1

Agosto/2011



**Reitor**

Pedro Angelo Almeida Abreu

**Vice Reitor**

Donaldo Rosa Pires Júnior

**Coordenador do Curso de Turismo**

Virginia Martins Fonseca

**Colegiado do Curso**

Ana Flávia Andrade de Figueiredo

Carlos Eduardo Silveira

Cynthia Regina Fonte Boa Pinto

Gustavo Aveiro de Araújo

Helga Silva Espigão

Raquel Scalco Faria

Ronaldo Flaviano de Souza Junior

Virginia Martins Fonseca



## ÍNDICE

<b>1- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>6</b>
<b>2- APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>3- JUSTIFICATIVA</b>	<b>9</b>
<b>4- OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS</b>	<b>12</b>
<b>5- PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>13</b>
<b>6- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b>	<b>14</b>
<b>7- CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL</b>	<b>15</b>
<b>8- PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>16</b>
<b>9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>18</b>
<b>9.1- Matriz Curricular</b>	<b>21</b>
<b>9.2- Ementário e Bibliografias</b>	<b>24</b>
1º PERÍODO	24
Fundamentos do Turismo	24
Aspectos Culturais do Vale do Jequitinhonha	25
Meio Ambiente e Turismo	26
Leitura e Produção de Texto	27
Análise Econômica do Turismo	28
Potencialidades Turísticas do Vale do Jequitinhonha	29
2º PERÍODO	30
Estudos do Lazer	30
Geografia do Turismo	31
Aspectos Filosóficos e Sociológicos	32
Patrimônio e Turismo	33
Psicologia do Turismo	34
Métodos de Trabalho e Pesquisa Científica e Tecnológica	35
Fundamentos da Hospitalidade	36
3º PERÍODO	37
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	37
Planejamento e Gestão de Empresas Turísticas	38
Gestão de Eventos	39
História, Cultura e Identidade Nacional	40
Transportes Turísticos	41
Antropologia e Turismo	42
4º PERÍODO	44



Qualidade em Turismo	62
Planejamento Territorial e Urbano	45
Oferta e Demanda Turística	46
Introdução ao Marketing	47
Estatística aplicada ao Turismo	48
História da Arte	49
5º PERÍODO	50
Fundamentos de Finanças	50
Gestão de Agências de Turismo	51
Planejamento e Organização do Turismo	52
Políticas Públicas e Turismo	53
Marketing de Destinos e Produtos Turísticos	54
6º PERÍODO	55
Gestão Financeira	55
Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos	56
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	57
Projetos Turísticos	58
Turismo de Base Local	59
7º PERÍODO	60
Gestão de Meios de Hospedagem	60
Legislação Aplicada ao Turismo	61
Gastronomia Aplicada ao Turismo	62
Tópicos Emergentes em Turismo	63
Turismo Internacional	64
Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC1	65
8º PERÍODO	66
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC2	66
Atividades Complementares	67
Estágio Obrigatório	68
<b>9.3- Estágio Obrigatório</b>	<b>69</b>
<b>9.4- Atividades Complementares ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>	<b>70</b>
<b>9.5- Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>71</b>
<b>10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC</b>	<b>72</b>
<b>11- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>73</b>
<b>12- OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO</b>	<b>74</b>
<b>A - Regulamento do Estágio Obrigatório</b>	<b>74</b>
ANEXO A1 - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO	85
ANEXO A2 - CARTA DE APRESENTAÇÃO AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO	86
ANEXO A3 - FICHA DE INSCRIÇÃO	87
ANEXO A4 - PLANO DE ESTÁGIO	88
ANEXO A5 – PLANO DE ATIVIDADES	89
ANEXO A6 – FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO	91
ANEXO A7 - RELATÓRIO INICIAL PARA CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS NA ÁREA DO TURISMO PARA FINS DE ESTÁGIO ORIGATÓRIO	94
ANEXO A8 - TERMO DE CANCELAMENTO DE ESTÁGIO	95
ANEXO A9 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO DISCENTE	96
ANEXO A10 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	98



ANEXO A11- RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR	104
<b>B - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>106</b>
ANEXO B1 – CARTA DE ACEITE	112
ANEXO B2 – TERMO DE ENCAMINHAMENTO	113
ANEXO B3 – MODELO DE DECLARAÇÃO PROFESSOR ORIENTADOR	114
ANEXO B4 – MODELO DE DECLARAÇÃO PROFESSOR CO-ORIENTADOR	115
ANEXO B5 – MODELO DE DECLARAÇÃO BANCA EXAMINADORA	116
ANEXO B6 – MODELO DE FOLHA DE QUALIFICAÇÃO DE PROJETO	117
ANEXO B7 – MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO DE TCC	118
ANEXO B8 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC	119
ANEXO B9 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC	121
<b>C - Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Turismo</b>	<b>123</b>
<b>D - Infra-Estrutura</b>	<b>129</b>
<b>E - Corpo docente</b>	<b>131</b>



## 1- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

- a) Curso de Turismo
- b) Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
- c) Modalidade: Bacharelado
- d) Habilitação: Bacharel em Turismo
- e) Regime: Presencial
- f) Regime de matrícula: Semestral
- g) Formas de ingresso: Processo seletivo (ENEM, SASI, transferência, reopção de curso, obtenção de novo título)
- h) Número de vagas oferecidas: 40
- i) Turno de oferta: Noturno
- j) Carga horária total: 2500
- k) Tempo de integralização: mínimo – 3,5 anos  
máximo – 7 anos
- l) Local da oferta: Diamantina
- m) Ano início do Curso: 2012

Situação legal:

- a) Ato de criação/autorização: Ata COSUP229 de 31/12/2006 / Portaria nº120, de 22 de fevereiro de 2007



## 2- APRESENTAÇÃO

O Curso de Turismo da UFVJM foi implantado com o intuito de atender as demandas globais e regionais, visando formar bacharéis aptos a atuarem no mercado de trabalho das diferentes áreas e atividades que envolvam o turismo. Pretende-se oferecer uma formação que possa atingir à integralidade da visão humanista, pautada numa concepção ético-profissional com responsabilidade sócio-ambiental, de forma que a competência técnica dos formandos colabore para a transformação e o aprimoramento profissional e da sociedade.

Assim, a atividade turística repensada na seriedade que o academicismo proporciona, pode ser considerada como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico, principalmente quando associada à conservação e uso adequado do patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e ecológico presente na região, na qual a Universidade se insere.

Nesse sentido, é importante primar por uma educação que construa conhecimentos junto aos jovens e adultos, possibilitando que estes sejam envolvidos em atividades de planejamento, gestão e operacionalização em instituições e/ou empresas públicas e/ou privadas, de cunho turístico, atento às necessidades do mercado, que são altamente competitivas, sem perder de vista o compromisso de possibilitar a inclusão social por meio do desenvolvimento ordenado do turismo.

O Curso de Turismo da UFVJM, portanto, busca assegurar uma sólida base educacional aos discentes, oferecendo formação acadêmico-profissional, no intuito de promover a intensificação e a sustentabilidade da atividade turística nos seus setores específicos, em localidades com potencial para tal economia. O Curso de Turismo da UFVJM visa, portanto formar um profissional com visão ampla, apto a competir no mercado de trabalho nas áreas e atividades correlatas ao turismo, com referência para o planejamento e a organização de segmentos turísticos e toda cadeia produtiva que o mesmo implique, em vista do cenário no qual está inserido.

Para tanto, é necessário que o corpo docente atente que, para a profissionalização do acadêmico, é primordial subsidiá-lo com a devida competência cognitiva, funcional, pessoal e ética para a gestão de instituições e/ou empresas turísticas, bem como enfatizar a importância do planejamento constante e a pesquisa na área de Turismo, enfocando-o como fenômeno econômico e social, a fim de estimular a vocação turística da região e estruturar novos produtos turísticos, qualificando-o, promovendo novas oportunidades de desenvolvimento local ordenado.

Entende-se, dessa forma, que o campo de atuação do futuro turismólogo da UFVJM é amplo e diversificado, podendo desempenhar funções, gerenciais ou operacionais, ao desenvolver planos, programas, projetos e pesquisas turísticas, estudos de viabilidade-mercadológica, implantação, gerenciamento e operacionalização de empreendimentos turísticos (agências, operadoras, meios de hospedagens, serviços de alimentação, transportes turísticos, lazer e entretenimento, organização de eventos), empresas de consultoria especializadas, dentre outros.



Observa-se ainda que o Curso de Turismo da UFVJM enfatiza o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, oportunizado pela notória importância de Diamantina e entorno como destino turístico, cada vez mais em ascensão no mercado nacional. Ressalte-se, ainda, a possibilidade real e imediata do desenvolvimento de atividades práticas, oportunizando uma aproximação entre a comunidade acadêmica e local, legitimando a importância e o papel que uma universidade tem com seu entorno.





### 3- JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) é constituída de três campi, sendo os *Campi* I e JK localizados na cidade de Diamantina/MG, abrigando cinco faculdades – Faculdade de Ciências Agrárias, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Faculdade de Ciências Humanas e Instituto de Ciência e Tecnologia, totalizando vinte e três cursos de graduação. E o Campus do Mucuri, localizado na cidade de Teófilo Otoni/MG, abriga a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas e o Instituto de Ciência e Tecnologia de Mucuri, com nove cursos de graduação.

O Curso de Graduação em Turismo foi implantado em 2006, com a criação da UFVJM. Com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, a oferta do Curso de Graduação em Turismo passou a ser associada à titulação do Bacharelado em Humanidades (BHu).

Portanto, o Bacharelado em Humanidades se tornou a formação superior de primeiro ciclo para os cursos de Licenciatura em Geografia, História, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês, Pedagogia além do Bacharelado em Turismo, com duração de três anos, a partir de 2009.

Contudo, após quase três anos de implantação do BHu, e mesmo contribuindo nas discussões acerca do mesmo, o Departamento de Turismo constatou diversos aspectos que justificam o desmembramento do Curso de graduação em Turismo do Bacharelado em Humanidades.

O Departamento de Turismo entende que a formação do aluno no Curso de graduação em Turismo a partir do Bacharelado em Humanidades pode ser ampla na área de humanidades, mantendo a proposta de disciplinas obrigatórias na base, a possibilidade de oferta de maior número de disciplinas optativas, a diferenciação do profissional no mercado de trabalho, a possibilidade de abertura de cursos de pós-graduação, a inovação e a multiplicidade de olhares sobre conteúdos.

No entanto, o Departamento de Turismo também analisa que a titulação de Bacharel em Humanidades pode influenciar negativamente a formação do turismólogo nos seguintes pontos:

- considerando que o caráter diferenciado do profissional pode causar resistência no mercado;
- existe uma concorrência/competitividade entre as áreas pós-BHu para angariar alunos, e a realidade do turismo, por não ser licenciatura como os demais cursos pós-BHu, se torna muito restrita;
- o tempo para integralização do Curso de Turismo aumenta consideravelmente em vista da oferta de outros cursos na área de conhecimento. Atualmente, conforme as tendências acadêmicas, o curso de Turismo é mais enxuto (por meio da oferta, inclusive, de cursos Tecnológicos Superiores);
- existe uma maior dificuldade para modificações e adequações do projeto pedagógico do Curso de Turismo, principalmente nas disciplinas de



conteúdo básico, considerando-se, ainda, que a graduação em Turismo, dentre os cursos pós-BHu, é a única classificada como Bacharelado;

- a permanência no modelo do BHu dificultará o atendimento da demanda de profissionais para a realização dos megaeventos previstos no Brasil (Copa das Confederações, Copa 2014, Olimpíadas 2016, Rio +20, entre outros), pelos motivos já expostos.

Desta forma, o Departamento de Turismo entende que é de vital importância para a continuidade do Curso na UFVJM e para a garantia de formação de um profissional de alta qualidade, que a graduação em Turismo seja desmembrada do Bacharelado em Humanidades.

A entrada direta ao Curso de graduação em Turismo favorecerá, ainda, o desenvolvimento da atividade turística tanto em Diamantina (Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO e Destino Indutor do Turismo no Brasil, pelo Ministério do Turismo) como na região do Vale do Jequitinhonha, considerando-se o potencial de atratividade turística da região.

Por fim, a oferta poderá ter uma demanda significativa de alunos ingressantes, considerando-se que a graduação como Bacharel em Turismo em Minas Gerais, atualmente é oferecida por apenas quatro instituições federais (UFVJM, UFMG, UFJF, UFOP), com duração aproximada entre 4 e 5 anos, enquanto que a presente proposta viabiliza a integralização do Curso de Turismo em 3,5 anos. Observa-se também que a competitividade com as instituições particulares também será muito significativa, pois estas têm transformado seus cursos de graduação em Turismo em Tecnólogo Superior em Turismo, com duração similar a essa proposta.

Basicamente, o turismo é o conjunto das relações provenientes do deslocamento temporário e voluntário do ser humano com retorno ao local de partida. Se no início, os deslocamentos foram motivados pela necessidade de manutenção da vida por meio da busca de alimentos, ainda hoje, um grande volume de viagens é motivado pelo trabalho. Somando às necessidades de trabalho, viagens são empreendidas, nos momentos de “não-trabalho”, na busca de satisfação dos desejos do ser humano de satisfazer sua curiosidade, de recrear-se, de buscar a felicidade fora do entorno de residência habitual.

Na prática, o turismo é realizado por pessoas e para pessoas, e de ambos os lados – tanto de quem viaja quanto de quem recebe – as necessidades humanas precisam ser atendidas e respeitadas, assim como deve ser resguardado o patrimônio natural e cultural envolvido. É neste enfoque que deve estar a pedra fundamental do planejamento e organização das atividades turísticas.

O fato é que o turismo se apresenta na perspectiva de um futuro promissor e precisa de urgente atenção, uma vez que há uma busca cada vez maior pelo lazer, na qual o ser humano demanda cada vez mais serviços para desfrutar do seu tempo livre.

Um dos maiores desafios governamentais de hoje é a geração de empregos, ou absorção de recursos humanos marginalizados pelo desemprego estrutural. A possibilidade de realocação desses trabalhadores pelo setor de serviços, na geração de empregos por meio da atividade turística, anima as



análises quanto às oportunidades para países emergentes, como é o caso do Brasil.

A partir da configuração do mundo contemporâneo, um conjunto de fatores molda a dinâmica das viagens, como as tecnologias que têm fomentado facilidades nos meios de transportes “encurtando distâncias” uma vez que a velocidade otimiza o tempo percorrido entre dois pontos, nas comunicações pela maior disseminação de informações acerca dos mais diversos destinos mundiais e a aproximação virtual que motiva o desejo da visita real.

Por suas características como a diversidade cultural e a biodiversidade natural, distintamente distribuída por todo o território brasileiro, seria praticamente desnecessário ressaltar que o país possui excelente potencial para o desenvolvimento das atividades turísticas, mas de nada serve um grande atrativo sem que haja o devido aproveitamento. Além disso, o Brasil enfrenta a competição de outros destinos turísticos, que também oferecem ao mercado importante atratividade e bons serviços.

Para que a atividade turística confirme essas tendências promissoras é necessário que todos os agentes envolvidos assumam compromisso com princípios éticos, como o respeito ao meio ambiente e a justiça social.

Por tratar-se de um segmento que entra em grande evidência e requer habilidades específicas na formação profissional, em especial no que se refere às relações humanas, o tema turismo e hospitalidade desperta interesse para o aprofundamento do estudo para a compreensão acerca das variáveis que intervêm nessa atividade humana.

A educação rumo no sentido de fortalecer valores que permitam dar sentido ao trabalho e trazer à luz as possibilidades do indivíduo. O desenvolvimento profissional tem uma conotação de evolução e continuidade e a formação destaca os aspectos técnicos de habilidades e conhecimentos.

Cabe então ao Curso de Turismo promover uma visão empreendedora da atividade, estimular a construção de competências coerentes com a realidade do desenvolvimento turístico no Brasil respeitando as características regionais e consoantes às tendências globais.

A sociedade e o próprio mercado de trabalho esperam que os profissionais em turismo tenham habilidades e competências, que não podem ser ensinadas, mas podem ser desenvolvidas. Construir competências no turismo significa preparar o indivíduo para participação ativa no meio social onde vive e trabalha.

Justifica-se, portanto, a reabertura do Curso de Graduação em Turismo da UFVJM com entrada direta por meio do processo seletivo da IES, o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e ou SASI.



## 4- OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

### OBJETIVO GERAL

A partir de uma sólida concepção humanística, formar bacharéis em Turismo que tenham visão acadêmica e qualidades empreendedoras, habilitados a compreender, analisar, interpretar e intervir nos fenômenos turísticos, para atuarem profissionalmente no cenário globalizado de forma crítica, ética e transformadora nos diversos âmbitos, com especial ênfase às realidades local e regional.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover uma formação humanista, calcada na formação crítica, ética e transformadora, ressaltando-se a construção de uma visão profissional que considere as necessidades do mercado, mas também o respeito às comunidades locais, ao meio ambiente e ao patrimônio;
- ✓ Possibilitar ao egresso o desenvolvimento de instrumentais cognitivos para sua autonomia intelectual e atuação profissional na área do turismo;
- ✓ Promover a construção de competências e habilidades para a profissão de turismólogo;
- ✓ Oferecer conteúdos relacionados à formação em turismo de forma a fundamentar o conhecimento nos períodos iniciais e de forma encadeada nos períodos finais, a fim de propiciar a profundidade na formação em turismo;
- ✓ Apresentar os conteúdos essenciais para a titulação em turismo que permitam a escolha das áreas de especialidade profissional de atuação do turismólogo, sem ênfase compulsória;
- ✓ Desenvolver o conhecimento sobre os métodos e as técnicas específicas do turismo ou por ele incorporadas que permitam a gestão, a pesquisa, o planejamento e a operacionalização do turismo de forma ética e sustentável.



## 5- PERFIL DO EGRESSO

O Perfil do Egresso que se apresenta foi realizado a partir das discussões geradas no próprio Departamento de Turismo na construção desse Projeto Pedagógico de Curso em consonância com os objetivos supracitados. Considerou-se também como material para elaboração deste perfil o recente estudo realizado pela Pró-Reitoria de Graduação que indica que mais de 50% das vagas da UFVJM são preenchidas por alunos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri<sup>1</sup> e a Resolução N° 13, de 24 de novembro de 2006, do Ministério da Educação, que versa a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo.

Nesse contexto, pretende-se formar um profissional com “aptidão para compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico”<sup>2</sup>, ou seja, com perfil generalista que inclua qualidades empreendedoras, em consonância com o objetivo geral deste projeto, bem como com as necessidades do mercado em questão e da sociedade. Entende-se como formação generalista, aquela que busca proporcionar ao cidadão-profissional ampla visão multi e interdisciplinar do setor turístico, pois compreende-se que é difícil trabalhar conhecimentos específicos sem conhecer todo o sistema do turismo. Assim intenciona-se formar um egresso crítico, reflexivo e apto a tomar decisões e a adequar-se as constantes e rápidas transformações do mundo contemporâneo.

<sup>1</sup> UFVJM/PROGRAD. Relatório de Graduação: ocupação de vagas 2011/1 SISU/ENEM e SASI.

<sup>2</sup> BRASIL/MEC/CNE. Resolução N° 13, de 24 de novembro de 2006.



## 6- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Bacharelado em Turismo da UFVJM visa formar profissionais com aptidões, destrezas, conhecimentos técnicos e científicos coerentes com os objetivos e com o perfil do egresso propostos e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, instituídas por meio da Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006, do MEC.

Contudo, o referido Curso favorecerá o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- ✓ Compreensão das políticas públicas relacionadas ao turismo;
- ✓ Domínio de metodologias de planejamento turístico;
- ✓ Planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômica, financeira, social e ambiental de projetos e empreendimentos turísticos;
- ✓ Conhecimento da legislação pertinente ao turismo;
- ✓ Planejamento e gestão de empreendimentos turísticos;
- ✓ Aplicação adequada de critérios de avaliação e classificação de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos tais como meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas de eventos, entre outras;
- ✓ Conhecimento de técnicas de gestão da informação relacionada direta ou indiretamente ao turismo;
- ✓ Domínio de técnicas e métodos de identificação de mercados prioritários e adequação da oferta à demanda turística, respeitando as singularidades das comunidades receptoras;
- ✓ Comunicação interpessoal e intercultural;
- ✓ Utilização adequada dos recursos turísticos;
- ✓ Integração nas ações de equipes inter e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- ✓ Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades informacionais e do papel do turismo neste contexto;
- ✓ Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, empatia e ética.





## 7- CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O Curso de Turismo da UFVJM baseia-se em uma formação profissional generalista, ou seja, o bacharel em Turismo que, ao se formar, está habilitado para atuar nas mais diversas áreas profissionais do turismo.

O turismo é formado por muitos segmentos e apresenta várias possibilidades de áreas de atuação profissional. Entre os principais segmentos turísticos existentes atualmente pode-se destacar: Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Cultural, Turismo Social, Turismo Religioso, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Saúde, Turismo Esportivo, Turismo Rural, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo da Melhor Idade, dentre outros.

Além dos diversos segmentos, destaca-se a variedade de áreas dentro do turismo em que o profissional podem atuar, como por exemplo as áreas de Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas, Agenciamento e Transportes, Eventos, Marketing Turístico, Planejamento Turístico, Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos, Políticas Públicas, dentre outras.

Assim, o bacharel em turismo deve ter uma visão sistêmica e interdependente da realidade em geral e, mais especificamente, da cadeia produtiva do turismo, para atuar no mercado de forma a agregar valor ao produto turístico. Desta forma, ele deverá atuar como planejador da atividade nos mais diversos âmbitos, na análise e proposição de formas de desenvolvimento turístico, na coordenação, gerência ou direção de empreendimentos e/ou organizações ligadas ao setor.

Destacam-se as áreas e tipos de organização nas quais o profissional poderá atuar: Meios de Hospedagem; Empresas de alimentos e bebidas; Empresas Prestadoras de Serviços de Agenciamento; Empresas de Transporte Aéreo e de Superfície; Eventos; Animação e Lazer; Órgãos Públicos ligados diretamente ou indiretamente ao Turismo; Organismos de representações diplomáticas; Empresas de Assessoria e Consultoria de Turismo; Organizações de informação, documentação, estudos e pesquisas de turismo; Magistério; Imprensa Especializada; Parques Nacionais e outras Unidades de Conservação; ONGs (Organizações não-governamentais); Entidades de classe ligadas ao setor de Turismo, dentre outras

O mercado de trabalho exige profissionais atualizados, com domínio de novas tecnologias, idiomas e que trabalhem de forma criativa e inovadora. Além disso, o Bacharel em Turismo deverá estar apto a desenvolver ações que contribuam para a conscientização da sociedade sobre a importância do turismo como instrumento de desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades onde ele é desenvolvido.



## 8- PROPOSTA PEDAGÓGICA

Um projeto pedagógico, na atualidade, precisa centrar ações no processo de globalização, no papel da tecnologia, na relação do espaço-tempo, na hiperconectividade, no pensamento complexo, em ações inter/trans/meta/disciplinares e no conhecimento da conjuntura política e econômica brasileira. Enfim, criar um curso que permita mobilidade e flexibilidade e que seja marcado por posições pedagógicas fundadas em modelos abrangentes e promotores de autonomia.

Segundo o relatório da UNESCO sobre educação (DELOURS, 1999, p. 99)<sup>3</sup>, entende-se como sua finalidade:

[...] contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Assim, atuar em educação é, antes de tudo, uma jornada ao longo de um conjunto de princípios organizados em torno de quatro pilares da educação, como apresentados pelo relatório da UNESCO (Delours, 1999):

1. Aprender a conhecer: significa combinar a cultura geral com as possibilidades do aumento dos saberes, num contínuo exercício do *aprender a aprender* para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
2. Aprender a fazer: a fim de poder agir, não somente sobre uma qualificação profissional, mas sim ampliando suas competências no âmbito das diversas experiências sociais, ou de trabalho.
3. Aprender a ser: contribuir para o desenvolvimento mental, corporal e espiritual, a fim de atingir uma realização completa com maior autonomia de cada ser.
4. Aprender a viver juntos: participando e cooperando na compreensão do outro e na percepção das interdependências, realizando projetos e preparando-se para gerir conflitos, buscando respeito pelos valores humanos, compreensão mútua e paz.

Tendo estes pilares como referência, a construção das competências de cada área de atuação deve levar em conta a reavaliação da quantidade e da qualidade dos conteúdos trabalhados, pois só devem ser considerados válidos aqueles que possam ser aplicados no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, ou seja, aquela que tem ligação efetiva com a vida do estudante e dos cidadãos em geral.

Atualmente, é premissa básica nos estudos em educação que a aprendizagem não é um ato instantâneo, imediato, mas sim que se concretiza

<sup>3</sup> DELORS J. (org) **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5.ed. Brasília, DF: MEC, UNESCO, 2001.





por ações reflexivas, concretas, que permitam a articulação dos saberes adquiridos e que estejam em relação com a realidade dos estudantes.

Observa-se com isso, que não mais se deseja um estudante que saiba muito bem um tipo de raciocínio; a descoberta das inteligências múltiplas ampliou de forma significativa o horizonte de ações no espaço educacional, pois não se busca um único fazer, mas sim o como que o sujeito pode utilizar todo um conjunto de inteligências para ter êxito em suas atividades, sendo as inteligências artística e emocional valorizadas como até hoje nunca fora no mundo do trabalho.

Um profissional competitivo deve mostrar polivalência e um conjunto de competências que lhe permitam transitar por um amplo espectro de ações, ou seja, a amplitude de competências permite a polivalência e a versatilidade do mesmo.

O turismólogo que aqui se pretende formar terá ao final de seu caminho universitário, desenvolvido a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho, independente dos modelos organizacionais em que atue, revelando-se um profissional adaptável, flexível. Um profissional que, para além de sua formação sólida sobre um conjunto amplo de conhecimentos, apresenta como diferencial sua competência de formar novas competências, de conseguir lidar com a fluidez das informações e constantes mudanças do mundo globalizado. Afinal ele aprendeu como aprender, como constantemente se capacitar para continuar na vanguarda dos empreendedores.



## 9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Entende-se por Currículo o conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os alunos precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem.

Na estruturação do currículo os componentes curriculares serão concebidos de acordo com o regime acadêmico adotado pela UFVJM, destacando formas de realização e integração entre a teoria e prática, buscando coerência com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e contemplando conteúdos que atendam aos eixos de formação identificados nas Diretrizes Curriculares do curso. Os componentes curriculares devem dar sentido à formação acadêmica e profissional que se pretende.

O curso de Turismo, utilizando prerrogativas legais, poderá ofertar disciplinas em caráter semi-presencial ou a distância. Tal circunstância será deliberada pelo Colegiado do curso de Turismo, conforme necessidade.

Vale, ainda, considerar que conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, instituídas por meio da Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006, do MEC. O art. 5º apresenta os campos interligados de formação do turismólogo, a saber:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Em todos os cursos de formação acadêmica, no percurso do discente ao longo de sua graduação, a concepção das Atividade Acadêmico Científico Cultural (AACC) não tem o caráter punitivo, pois passa pela concepção de ampliação das atividades dos discentes, sendo estes capazes de estabelecer um nexos entre sua formação e as demais categorias que compõem a sua trajetória: PESQUISA E EXTENSÃO, além do próprio ENSINO.

Assim, no que se refere ao domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, os discentes serão orientados a apresentar como AACC, o certificado de, no mínimo 60 horas, em outro idioma.

Os demais conteúdos estão dispostos na Estrutura Curricular, elencados como disciplinas, agrupados nos eixos que se seguem:

CONTEÚDOS BÁSICOS	Créditos	CHT
Aspectos Culturais do Vale do Jequitinhonha	02	30
Meio Ambiente e Turismo	04	60
Leitura e Produção de Texto	04	60



Análise Econômica do Turismo	04	60
Geografia do Turismo	04	60
Aspectos Filosóficos e Sociológicos	04	60
Patrimônio e Turismo	02	30
Psicologia do Turismo	04	60
Métodos de Trabalho e Pesquisa Científica e Tecnológica	02	30
Estudos do Lazer	02	30
Planejamento e Gestão de Empresas	04	60
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	02	30
História, Cultura e Identidade Nacional	04	60
Antropologia e Turismo	04	60
Fundamentos de Finanças	04	60
Planejamento Territorial e Urbano	04	60
Introdução ao Marketing	02	30
Estatística aplicada ao Turismo	04	60
História da Arte	04	60
Gestão Financeira	04	60
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>1020</b>
<b>CONTEUDOS ESPECIFICOS</b>	<b>Créditos</b>	<b>CHT</b>
Fundamentos do Turismo	04	60
Fundamentos da Hospitalidade	02	30
Potencialidades Turísticas do Vale do Jequitinhonha	02	30
Gestão de Eventos	04	60
Transportes Turísticos	02	30
Oferta e Demanda Turística	04	60
Gestão de Agências de Turismo	04	60
Planejamento e Organização do Turismo	04	60
Políticas Públicas e Turismo	04	60
Marketing de Destinos e Produtos Turísticos	04	60
Gestão de Meios de Hospedagem	04	60
Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos	04	60
Projetos Turísticos	04	60
Gastronomia aplicada ao Turismo	02	30
Qualidade em Turismo	02	30
Legislação Aplicada ao Turismo	04	60
Tópicos Emergentes em Turismo	04	60
Turismo Internacional	02	30
Turismo de Base Local	04	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	04	60
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>1020</b>
<b>CONTEUDOS TEÓRICO-PRÁTICOS</b>		<b>CHT</b>
Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC1	02	30
Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC2	02	30



Estágio Obrigatório	--	300
Atividades Complementares	--	100
<b>TOTAL</b>	<b>04</b>	<b>460</b>
<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR FINAL</b>	<b>CH</b>	<b>%</b>
Conteúdos Básicos	<b>1020</b>	<b>40,8</b>
Conteúdos Específicos	<b>1020</b>	<b>40,8</b>
Conteúdos Teórico-Práticos	<b>460</b>	<b>18,4</b>
<b>Carga Horária Total</b>	<b>2500</b>	<b>100,0</b>



## 9.1- Matriz Curricular

1º PERÍODO					
DISCIPLINAS	Tipo	Sit	CR	CH	Pré-Req
Fundamentos do Turismo	Pres.	O	04	60	-
Aspectos Culturais do Vale do Jequitinhonha	Pres.	O	02	30	-
Meio Ambiente e Turismo	Pres.	O	04	60	-
Leitura e Produção de Texto	Pres.	O	04	60	-
Análise Econômica do Turismo	Pres.	O	04	60	-
Potencialidades Turísticas do Vale do Jequitinhonha	Pres.	O	02	30	-
<b>TOTAL</b>			<b>20</b>	<b>300</b>	

2º PERÍODO					
DISCIPLINAS	Tipo	Sit	CR	CH	Pré-Req
Estudos do Lazer	Pres.	O	02	30	-
Geografia do Turismo	Pres.	O	04	60	-
Aspectos Filosóficos e Sociológicos	Pres.	O	04	60	-
Patrimônio e Turismo	Pres.	O	02	30	-
Psicologia do Turismo	Pres.	O	04	60	-
Métodos de Trabalho e Pesquisa Científica e Tecnológica	Pres.	O	02	30	-
Fundamentos da Hospitalidade	Pres.	O	02	30	-
<b>TOTAL</b>			<b>20</b>	<b>300</b>	



3º PERÍODO					
DISCIPLINAS	Tipo	Sit	CR	CH	Pré-Req
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	Pres.	O	02	30	-
Planejamento e Gestão de Empresas Turísticas	Pres.	O	04	60	-
Gestão de Eventos	Pres.	O	04	60	-
História, Cultura e Identidade Nacional	Pres.	O	04	60	-
Transportes Turísticos	Pres.	O	02	30	-
Antropologia e Turismo	Pres.	O	04	60	-
TOTAL			20	300	

4º PERÍODO					
DISCIPLINAS	Tipo	Sit	CR	CH	Pré-Req
Gastronomia aplicada ao Turismo	Pres.	O	02	30	-
Planejamento Territorial e Urbano	Pres.	O	04	60	-
Oferta e Demanda Turística	Pres.	O	04	60	-
Introdução ao Marketing	Pres.	O	02	30	-
Estatística aplicada ao Turismo	Pres.	O	04	60	-
História da Arte	Pres.	O	04	60	-
TOTAL			20	300	

22

5º PERÍODO					
DISCIPLINAS	Tipo	Sit	CR	CH	Pré-Req
Fundamentos de Finanças	Pres.	O	04	60	-
Gestão de Agências de Turismo	Pres.	O	04	60	-
Planejamento e Organização do Turismo	Pres.	O	04	60	-
Políticas Públicas e Turismo	Pres.	O	04	60	-
Marketing de Destinos e Produtos Turísticos	Pres.	O	04	60	Introdução ao Marketing
TOTAL			20	300	



6º PERÍODO					
DISCIPLINAS	Tipo	Sit	CR	CH	Pré-Req
Gestão Financeira	Pres.	O	04	60	Fundamentos de Finanças
Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos	Pres	O	04	60	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	Pres.	O	04	60	Métodos de Trabalho e Pesquisa Científica e Tecnológica
Projetos Turísticos	Pres.	O	04	60	-
Turismo de Base Local	Pres.	O	04	60	-
TOTAL			20	300	

7º PERÍODO					
DISCIPLINAS	Tipo	Sit	CR	CH	Pré-Req
Gestão de Meios de Hospedagem	Pres.	O	04	60	-
Legislação Aplicada ao Turismo	Pres.	O	04	60	-
Qualidade em Turismo	Pres.	O	02	30	-
Tópicos Emergentes em Turismo	Pres.	O	04	60	-
Turismo Internacional	Pres.	O	02	30	-
TCC 1	Pres.	O	02	30	-
TOTAL			18	270	

23

8º PERÍODO					
DISCIPLINAS	Tipo	Sit	CR	CH	Pré-Req
TCC 2	Pres.	O	02	30	TCC1
Atividades Complementares	Pres.	O	--	100	
Estágio Obrigatório	Pres.	O	--	300	-
TOTAL			02	430	



## 9.2- Ementário e Bibliografias

### 1º PERÍODO

#### Fundamentos do Turismo

##### EMENTA

Desenvolvimento das viagens através dos tempos. Conceituação e definições do turismo. Aspectos estruturais e organizacionais do turismo. Fundamentos teóricos do turismo. Mercado turístico. O sistema turístico.

##### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, J.V. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.  
BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Ed. Papirus, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. Campinas: Ed. Papirus, 2004.  
BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2006.  
DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.  
DIAS, R.; AGUIAR, M.R. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.  
LICKORISH, L.; JENKINS. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.  
PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. (org.). **Segmentação do Mercado Turístico: Estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009.  
TRIGO, L.G.G. **Turismo Básico**. São Paulo: Ed. Senac, 2004.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, L.C.A.M.; GONÇALVES, M.H.B. **Introdução a Turismo e Hotelaria**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 1998.  
COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. **Turismo: princípios e prática**. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.  
CUNHA, L. **Introdução ao turismo**. Lisboa: Verbo, 2003.  
IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.  
LAGE, B.; MILONE, P. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.  
LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.  
MONTANER MONTEJANO, J. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.  
SANCHÓ, A. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.  
TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo**. Campinas: Papirus, 2001.  
VELOSO, M.P. **Turismo Simples e Eficiente**. São Paulo: Ed. Roca, 2003.





## Aspectos Culturais do Vale do Jequitinhonha

### EMENTA

Concepção de Cultura e Arte. Produção artística e cultural no Vale do Jequitinhonha abordadas em suas diferentes linguagens e interfaces, especialmente com o turismo.

### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **Movimentos do Vale: Corpo e Narrativa**, Em Tese. Belo Horizonte, v. 5, p. 25-32, dez. 2002  
JARDIM, M.N.L. **O Vale e a vida: História do Jequitinhonha**. Belo Horizonte, Armazém de Idéias, 1998.  
MASCELANI, Â. **Caminhos da Arte Popular: O Vale do Jequitinhonha**. Ed. Mauad, Rio de Janeiro: 2008.  
MATTOS, S.M. **Mãos Criadoras de Vida: Ceramistas do Vale do Jequitinhonha**. Habitus, Goiânia, v. 5, n.1, p. 187-207, jan./jun. 2007.  
STRINATI, D. **Cultura popular: uma introdução**. Trad. Carlos Szlak. São Paulo: Hidra, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, A.(coordenação e redação definitiva). **“Minas Gerais: monumentos históricos e artísticos - Circuito do Diamante”** Coleção Mineiriana. Série Municípios e Regiões. Revista BARROCO nº 16. Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais. Belo Horizonte, MG. 1994  
FRIEIRO, E. **“Feijão, angu e couve: ensaio sobre a comida dos mineiros”**.Belo Horizonte, MG. Centro de Estudos Mineiros. Imprensa da UFMG. 1966.  
MAIA, C.J. **“Lugar” e “Trecho”**: migrações, gênero e reciprocidade em comunidades camponesas do Jequitinhonha. Montes Claros, Unimontes, 2004.  
MARQUES, R.M.. Entre o global e o local: cultura popular do Vale do Jequitinhonha e reciclagens culturais. In: DALMASSO, M.T. *et al.* (Org.). **Discursos da tradición y contemporaneidade**. Córdoba: Centro de Estudios Avanzados (U.N.C.), 1998  
ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo, Brasiliense, 2003.  
SILVA, N.M. **Vale do Jequitinhonha: incorporação e transformações estruturais**. Belo Horizonte: CEPEPLAR/UFMG, 1987



## Meio Ambiente e Turismo

### EMENTA

A questão ambiental e o turismo. Áreas protegidas. Tipos de atividades de turismo no meio natural. A relação Educação/Interpretação Ambiental e Turismo. Administração do turismo sob o enfoque da preservação do meio ambiente.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 13.ed.. Campinas: Papirus, 2006.

COSTA, P.C. **Unidades de conservação**: matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.

FONTELES, J.O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D.E. (orgs.). **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 5.ed. São Paulo: Senac, 2005.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2005.

MATHEUS, C.E.; MORAES, A.J.; CAFFAGNI, C.W.A. **Educação ambiental para o turismo sustentável**: vivências integradas e outras estratégias metodológicas. São Carlos: Rima, 2005.

RODRIGUES, A.B. (org.). **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2002. v.1.

\_\_\_\_\_. **Turismo sustentável**: meio ambiente e economia. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2000. v.2.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LECHNER, L. **Planejamento, Implantação e Manejo de Trilhas em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação. Ano 03, nº03, junho. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação**. Brasília, DF. 2006.

MITRAUD, S. F. **Uso recreativo no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha**: um exemplo de planejamento e implementação. Brasília: WWF, 2001.

PEDROSA, I.L. **A gestão ambiental e o polo turístico de Cabo Branco**: uma abordagem sobre desenvolvimento e meio ambiente. Fortaleza: Banco do nordeste do Brasil, 2007.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

TAKAHASHI, L. **Uso Público em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação. n. 2. p. 1- 40. 2004.



## Leitura e Produção de Texto

### EMENTA

Leitura como estratégia de interação homem/mundo mediada pelo texto; processos de leitura e produção de textos como estratégia de constituição do sujeito; leitura e produção de textos de diferentes gêneros com ênfase no discurso dissertativo de caráter acadêmico-científico.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, M.G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
GARCIA, O.M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.  
MACHADO, A.R. (coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, J.L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. Ed. rev. E ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.  
FURLAN, V.I. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, M. C. **Construindo o Saber**. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 1989. P. 119-128.  
MACHADO, A.R.I (coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004  
SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto; leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.



## **Análise Econômica do Turismo**

### **EMENTA**

História do pensamento econômico e conceitos iniciais sobre economia. Noções gerais de economia e turismo. História econômica brasileira. Teoria econômica do turismo: fundamentos de microeconomia. Teoria econômica do turismo: fundamentos de macroeconomia.

### **CARGA HORÁRIA**

04 créditos – 60 horas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARENDIT, E.J. **Introdução à economia do turismo**. 2 ed. rev e atual. Campinas: Alínea, 2000.  
FERNANDES, I.P.; COELHO, M.F. **Economia do Turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.  
CARVALHO, L.C.P.; VASCONCELLOS, M.A.S. **Introdução à economia do turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. **Fundamentos de economia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
LANZANA, A.E.T. **Economia brasileira**: fundamentos e atualidade. 3. ed. . São Paulo: Atlas, 2008.  
VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. **Fundamentos de economia**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 246 p.  
PRADO JÚNIOR, C. **História Econômica do Brasil**. 43ed.. São Paulo: Brasiliense, 1998.  
MARIANO, J. **Manual de introdução à economia**: para cursos de turismo e hotelaria. 3.ed. Campinas, SP: Papirus , 2006. 112 p.



## Potencialidades Turísticas do Vale do Jequitinhonha

### EMENTA

Núcleos urbanos da região do Vale do Jequitinhonha. Recursos ambientais: atrações, trilhas e roteiros. Festividades e eventos de interesse turístico. Culinária regional. Riquezas temáticas. Serviços, infraestrutura de apoio e equipamentos turísticos. Políticas Públicas de Turismo

### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **Movimentos do Vale: Corpo e Narrativa**, Em Tese. Belo Horizonte, v. 5, p. 25-32, dez. 2002.

LACERDA, M.O.; SAADI, A. **Paisagem e potencial turístico no Vale do Jequitinhonha**. UFMG: 2005. 169 f

MENEZES, J.N. C. **História & turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RIZZI, P.E.V.; SAADI, A. **Geografia dos fluxos turísticos uma análise regional a partir da interação, da acessibilidade e dos fluxos atuais** - estudo de caso: Vale do Jequitinhonha. 2004. 112 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais.

SERRANO, C.M.T.; BRUHNS, H.T.(org). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. 7.ed.. Campinas: Papirus, 2005.

29

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JARDIM, M.N.L. **O Vale e a vida: História do Jequitinhonha**. Belo Horizonte, Armazém de Idéias, 1998.

MASCELANI, Â. **Caminhos da Arte Popular: O Vale do Jequitinhonha**. Ed. Mauad, Rio de Janeiro: 2008.

MATTOS, S.M. **Mãos Criadoras de Vida: Ceramistas do Vale do Jequitinhonha**. Habitus, Goiânia, v. 5, n.1, p. 187-207, jan./jun. 2007.

STRINATI, D. **Cultura popular: uma introdução**. Trad. Carlos Szlak. São Paulo: Hidra, 1999.



## 2º PERÍODO

### Estudos do Lazer

#### EMENTA

O Lazer e suas relações histórico-culturais. Tempo livre e Trabalho. Princípios teóricos do lazer. Gêneros e níveis das atividades de lazer e animação cultural. Tendências do lazer nas sociedades contemporâneas. O espaço do lazer e a gestão pública. Perfil do profissional. Indústria e Produção Cultural.

#### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, L.O.L. **O Que é Lazer?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 101 p.  
GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. 2 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2008.  
KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1989.  
MARCELLINO, N.C. (org.). **Lazer:** formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 1995.  
WERNECK, C.L.G., STOPPA, E.A. & ISAYAMA, H.F. **Lazer e Mercado.** Campinas: Papirus, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUMAZEDIER, J. **A revolução cultural do tempo livre.** São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994.  
\_\_\_\_\_. **Valores e conteúdos culturais do lazer.** São Paulo: SESC, 1980.  
GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.  
MELO, V.A. **Introdução ao Lazer.** Barueri: Ed. Manole, 2003.  
\_\_\_\_\_. **A Animação Cultural:** conceitos e propostas. Campinas: Papirus, 2006.

30



## Geografia do Turismo

### EMENTA

Aplicação do conhecimento geográfico à atividade turística, com destaque para a compreensão das potencialidades do meio físico. Análise das implicações sócio-espaciais impostas pelo desenvolvimento das atividades turísticas. O panorama da Geografia do Turismo. Interpretação cartográfica para uso turístico. Leitura de cartas e mapas. Importância da cartografia para o planejamento turístico.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, R.C. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: ROCA, 2ª ed. 2003.  
PEARCE, D.G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.  
YÁZIGI, E. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, N.C.C. **Manual de Geografia do Turismo**: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: Universitária da UFPE, 1998.  
CORIOLANO, L.N.M.T.; SILVA, S. C. B.; MELLO E. **Turismo e Geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005.  
RODRIGUES, A.B. **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.  
URRY, J. **O Olhar do Turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.  
YÁZIGI, E. **Turismo e Paisagem**. São Paulo Contexto 2002.





## Aspectos Filosóficos e Sociológicos

### EMENTA

Origem e gênese da filosofia. Origem histórica das ciências, da antropologia e da sociologia. Antropologia filosófica e cultural. Principais vertentes da sociologia. A sociedade pós industrial e o turismo. Turismo e humanização. Turismo e responsabilidade social. Discussões.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 2005.

CORIOLOANO, L.N.M.T. & LIMA, L.C. **Turismo e Desenvolvimento Social Sustentável**. Fortaleza: Eduece, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza**. São Paulo: Anna Blume, 2006.

\_\_\_\_\_.(org.) **Turismo com Ética**. Fortaleza: UECE, 1998.

FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

KRIPPENDORF, J **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CROPPO, L.A.; CANDIOTO, M.F. (orgs.) **Turismo Viajar, Incluir, Humanizar**: Pesquisas e Reflexões. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 200.

MARTINS, C.B. **O Que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense.

TRIGO, L.G.G. **A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo**. Campinas: Papirus, 2003.





## Patrimônio e Turismo

### EMENTA

Conceito de patrimônio. Organizações ligadas ao patrimônio e seu papel. As relações entre Turismo e Patrimônio. Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural. O Patrimônio como atrativo turístico.

### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDUCCI JÚNIOR, Á.; BARRETTO, M. **Turismo e identidade local**: uma visão antropológica. 5.ed. Campinas: Papius, 2006.  
BARBOSA, Y.M. **O despertar do turismo**: um olhar crítico sobre os não-lugares. 2.ed.rev.. São Paulo: Aleph, 2004  
FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed . São Paulo: Contexto , 2007.  
MURTA, S.M.; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2005  
THEODOBALD, William F. **Turismo Global**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.  
UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura, Disponível em [www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br)  
Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO. Disponível em [whc.unesco.org](http://whc.unesco.org),  
IPHAN.Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em [www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)  
IEPHA/MG, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais , disponível em [WWW.iepha.mg.gov.br](http://WWW.iepha.mg.gov.br).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETTO, M. **Planejamento e organização do turismo**. Campinas-SP: Papius, 1991.  
\_\_\_\_\_. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas-SP: Papius, 2000.  
BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 10ª ed. São Paulo: Senac, 2004.  
BO, J.B.L. **Proteção do Patrimônio na UNESCO**: ações e significados. Brasília: UNESCO, 2003.  
CAMARGO, H.L. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.  
MARTINS, J.C.O. (org.). **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.  
WEARING, S.; NAIL, J. **Ecoturismo**: Impactos, Potencialidades e Possibilidades. Brasileira. Barueri: Manole, 2001.



## **Psicologia do Turismo**

### **EMENTA**

Introdução ao estudo da Psicologia (principais eixos epistemológicos e respectivos objetos de estudo e métodos). Possibilidades da relação Psicologia e Turismo. Motivação. Relações Interpessoais: grupos, liderança, processos de comunicação.

### **CARGA HORÁRIA**

04 créditos – 60 horas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RIDENTE, M.; REIS FILHO, D.A. **Psicologia do Turismo**. Campinas: Unicamp, s/d.  
ROSS, G.F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.  
SILVA, F.S.S. **Turismo e Psicologia no Envelhecer**. São Paulo: Roca, 2002.  
SILVA, F.B. **Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria**, São Paulo: Thomson/ Pioneira, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SOUZA, H.M.R.; JACOB FILHO, W.; SOUZA, R.R. **Turismo e qualidade de vida na terceira idade**. Barueri: Manole, 2006.  
URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel, SESC, 2001.  
SANTOS FILHO, J. **Ontologia do turismo: estudo de suas causas primeiras**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.



## Métodos de Trabalho e Pesquisa Científica e Tecnológica

### EMENTA

Conceito de ciência/cientificidade; pesquisa: abordagem conceitual e formal; métodos e técnicas de pesquisa científica e tecnológica. Amostragem.

### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social**: teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**: Introdução ao jogo e a suas regras. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

FRANÇA, J.L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. Ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

MACHADO, A.R.(coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 12.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.



## Fundamentos da Hospitalidade

### EMENTA

Dádiva e Hospitalidade. Hospitalidade doméstica, urbana, comercial e virtual. Cidade e sociabilidade. Migrações e hospitalidade. Anfitriões e Hóspedes. Hospitabilidade. O sistema da Hospitalidade. Planejamento e gestão da hospitalidade.

### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, C.M.M. *et al.* **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Thonsom, 2004.  
GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.  
LOCKWOOD, A. MEDLIK, S. (org.) **Turismo e Hospitalidade no século XXI**. Tradução de Eliana Keeling, John Keeling. Barueri, SP: Manole, 2003.  
MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. in: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRET-DUCROCQ, F. (org.). **A Intolerância: Foro Internacional sobre a Intolerância**. Unesco, 1997. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2000.  
BIALSKI, P. **Intimate Tourism. Friendship in a staty of mobility – the case of the online hospitality network**. Master Thesis. Institute of Sociology. Department of Social Psychology, 2007.  
CAMARGO, L.O.L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.  
DENCKER, A.F.M. (coord.) **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thonsom Learning, 2004.  
FALCO, D.P. **A Construção Social do Turismo e das Migrações**: sobre a figura do estrangeiro, identidade nacional e representações sociais. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo/SP, 2009.  
GOTMAN, A. **O turismo e a encenação da hospitalidade**. In BUENO RAMOS & LASHLEY; MORRISON (Org.). **Em busca da hospitalidade**: perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: Manole, 2005.  
MONTAINDON, A. (org.). **O livro da hospitalidade**: acolhida do estrangeiro na historia e nas culturas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.  
MOYA, I.M.S. **Imagens da hospitalidade: ideologia e encontro. Um olhar sociológico**. São Paulo: UAM, 2008, 108p. Dissertação (mestrado). Programa de Pós Graduação em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, 2008.  
NECHAR, M.C.; PANOSSO NETTO, A. (orgs). **Epistemología del turismo**: estudios críticos. México: Trillas, 2010.  
RAMOS, M. L. B.; CAMARGO, L. O. L. (Orgs.). **Cultura e consumo**: estilos de vida na contemporaneidade. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2008.  
RAMOS, S.P. **Hospitalidade e Migrações Internacionais**. São Paulo, Aleph, 2004.  
SMITH, V. (Org.). **Hosts and guests: the anthropology of tourism**. Philadelphia: Univ.of Pennsylvania Press, 1989.  
REVISTA HOSPITALIDADE – Revista do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. <http://www.anhembi.br>



### 3º PERÍODO

#### Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais

#### EMENTA

Introdução à logística: história, tendência e vantagem competitiva; logística e o turismo. Gestão de materiais: gestão de estoque, gestão de compras e distribuição. Administração do patrimônio. Inteligência competitiva na gestão de recursos materiais e patrimoniais.

#### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, M.A.P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

POZO, H. **Gestão de materiais e logística em turismo**: enfoque voltado para as micro, pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNOLD, J.R.T. **Administração de materiais**: uma Introdução. São Paulo: Atlas, 1999

CHING, H.Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**: supply chain. São Paulo: Atlas, 2010

BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J.; COOPER, M.B. **Gestão da cadeia de suprimentos e logística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

TAYLOR, D. A. **Logística na cadeia de suprimentos**. São Paulo: Pearson, 2005

VIANA, J.J. **Administração de materiais**: um Enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 2000



## Planejamento e Gestão de Empresas Turísticas

### EMENTA

Teorias administrativas e os modelos de gestão. Conceito, tipos e processo de empresas turísticas. Participação das empresas turísticas no desenvolvimento de uma localidade. Planejamento estratégico e gestão empreendedora em empresas turísticas

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTO, S.C. *et al.* **Administração estratégica**: planejamento e implantação de estratégias. [Tradução e adaptação: Reynaldo Cavalheiro Marcondes e Ana Maria Roux Cesar]. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CHIAVENATO, I. **Iniciação à Administração Geral**. 2ª Edição. São Paulo: Makron Books, 1994.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 3. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

LUCHIARI, M.T. (org.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papyrus, 2000.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à administração**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PETROCCHI, M. **Turismo Planejamento e Gestão**. 3ª Edição. Futura, 2000.

REJOWSKI, M.; COSTA, B.K.(org.). **Turismo contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

ORGANIZACAO MUNDIAL DO TURISMO. **Educando os educadores em Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

TRIGO, L. G. G. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, B.H.G.MILONE, P.C. (org.). **Turismo**: Teoria e Prática. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACERENZA, M.Á. **Administração do Turismo**: conceituação e organização. V.1 Bauru: EDUSC, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**: Referências, Elaboração, NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000.

STONER, J.A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. Tradução: Alves Calado, revisão de conteúdo: Agrícola de Souza Bethlem. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro : Elsevier , 2005

BARNEY, J.B.; HESTERLY, W.S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**: casos brasileiros cedidos pela Central de Cases ESPM. Tradução: Monica Rosemberg; revisão técnica: Pedro Zanni. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

BULGACOV, S. (Org.). **Manual de gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes** : estruturas em cinco configurações . 2. ed . São Paulo: Atlas, 2003.

LONGENECKER, J.G.; MOORE, C.W.; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas**. Tradução: Maria Lucia G. L. Rosa; revisão técnica:

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.





## Gestão de Eventos

### EMENTA

Importância dos eventos no contexto da atividade turística. Conceituação e tipologia de eventos. Captação de eventos. Desenvolvimento do projeto de um evento. Cerimonial e Protocolo.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, R.B. **Manual de eventos**. Caxias do Sul: EducS, 2002.  
BETTEGA, M. L. **Eventos e cerimonial: simplificando as ações**. Porto Alegre, RS: Universidade de Caxias do Sul, 2002.  
GIACAGLIA, M.C. **Organização de Eventos**. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2008.  
MARTIN, V. **Manual Prático de Eventos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.  
MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: Editora STS, 1999.  
ZANELLA, L.C. **Manual de Organização de Eventos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, J. *et. al.* **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  
BRITTO, J; FONTES, N. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.  
GIMENES, M. H. S. G. **Oportunidades e investimentos em turismo**. São Paulo: Roca, 2003.  
LUKOWER, A. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.  
MARANHÃO, J. A. **Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares**. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2008.  
MATIAS, M. **Organização de Eventos**. São Paulo: Ed. Manole, 2007.  
MELO NETO, F. P. **Criatividade em eventos**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2005.  
OLIVEIRA, J. B. **Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática**. São Paulo: Madras, 2000.  
POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.



## História, Cultura e Identidade Nacional

### EMENTA

Estudo crítico acerca de diferentes percepções e referências para a construção da Identidade nacional. Cultura. Cultura Popular. Hibridismo. Identidade Nacional.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, J.M. Brasil: nações imaginadas. In: CARVALHO, José Murilo de (org.). **Pontos e bordados: escritos de história e política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.  
CASCUDO, L.C. **Made in África**: pesquisa e notas. 4.ed. São Paulo: Ed. Global, 2002.  
CASTELLS, M. **O poder da Identidade**. 6.ed. São Paulo: Paz e terra, 2008. v.2.  
CERTEAU, M.A **invenção do Cotidiano**: artes de fazer. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 1.  
FREIRE, G. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.  
HOLLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÉAK, C.; SCHIFFER, S.R. (org). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.  
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
HANNERZ, U. **Fluxos, Fronteiras, Híbridos: Palavras-chave da Antropologia Transnacional**. Mana, Rio de Janeiro, v. 3, 1997.  
LÉVY-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. Lisboa/São Paulo: Ed. 70/Martins Fontes, 1981.  
ORTIZ, R. **Cultura brasileira e Identidade nacional**. Editora Brasiliense, 2009.  
PRADO JR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000. 408 p. (Coleção Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro).  
SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade**. SP: Hucitec /Educ, 1994.  
SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A.(org.). **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.  
SOUZA, R.L. **Identidade nacional e modernidade brasileira**: o diálogo entre Sílvia Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
\_\_\_\_\_. **Mário de Andrade e a construção da identidade Nacional**: Impasses de um projeto. Revista Esboços. Florianópolis, 2008.





## Transportes Turísticos

### EMENTA

Conceituação e tipologias do sistema de transportes. Evolução histórica dos diferentes modais de transportes no Brasil e no mundo. Uso dos modais de transporte no Turismo. Transporte aéreo; Transporte ferroviário; Transporte rodoviário; Transporte aquaviário. Estudos de caso e análise crítica da intermodalidade dos transportes turísticos.

### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALHARES, G.L. **Transporte aéreo e turismo**: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001.

PALHARES, G. L. **Transportes Turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

RONÁ, R.D. **Transportes no Turismo**. São Paulo: Manole, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 10ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

BRAGA, D. C. (org). **Agências de Viagens e Turismo**: práticas de mercado. São Paulo: Campus, 2008.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D. **Turismo**: princípios e prática. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SILVA, A.N.R.; SOUZA, L.C.L.; MENDES, J.F.G. **Planejamento urbano regional integrado e sustentável**: desenvolvimentos recentes no Brasil e em Portugal. : EESC/USP, 2005.



## Antropologia e Turismo

### EMENTA

Introdução à Antropologia: teorias antropológicas, métodos e problemas. Encontros epistemológicos entre o turismo e a antropologia. Conceitos de cultura, identidade, bem cultural, patrimônio, memória. Sistemas sócio-culturais. Globalização. Indústria Cultural. Processos de turistificação.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNS, P. **Turismo e Antropologia**. Uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002.  
GASTAL, S. Lugar de memória: por uma nova aproximação teórica ao patrimônio local. In: GASTAL, S.. *et al.* (org.). **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.  
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
SMIERS, J. **Artes sob pressão**: promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2006.  
URRY, J. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed. São Paulo: SESC: Studio Nobel, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, E. **O Tempo Vivo da Memória**: Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  
CANCLINI, N.G. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2007.  
CHAUÍ, M. **Cidadania Cultural e o direito à cultura**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006.  
CLIFFORD, J. **Culturas Viajantes**. In: ARANTES, A. (org.). O espaço da diferença. Campinas, SP: Papirus, 2000.  
ESPELT, N.G. (coord.). **Itinerários culturais**: a experiência do caminho dos diamantes. Girona: Documenta Universitária, 2010.  
GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.  
LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2009.  
MORIN, E. **O Método 1. A Natureza da Natureza**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.  
MURTA, S.M.; ALBANO, C. (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.  
NOGUEIRA, M.A.L. **O Sujeito Vivo**. Congrès Inter-Latin pour la Pensée Complexe (CILPEC), Rio de Janeiro, setembro, 1998.  
ORTIZ, R. **Cultura e Desenvolvimento**. Políticas Culturais em Revista, 1(1), p. 122-128, 2008 – [www.politicasculturaisemrevista.ufba.br](http://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br)  
SANTOS, B.S. (org.) **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
SELWYN, T. **The anthropology of tourism: reflections on the state of art**. In: SEATON, A. *et al.* (eds.). **Tourism: the state of the art**. London: Wiley, 1994.  
SILVA, A.P. **O turismo nos sítios históricos urbanos: o patrimônio para além dos monumentos**. in: BARRETTO, M. (org.). Turismo, cultura e sociedade. Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.



SMITH, V.L. ***Hosts and Guests: the anthropology of tourism***. Filadélfia: University of Philadelphia Press, 1977.

\_\_\_\_\_. *Response to Nash, D. Tourism as na anthropological subject*. Current Anthropology, 1981, 22 (5): 461-81.



## 4º PERÍODO

### Gastronomia Aplicada ao Turismo

#### EMENTA

Cozinha: organização e funcionamento; identificação de setores, máquinas e utensílios; brigadas de trabalho. Organograma e fluxos de trabalho. Controle sanitário: Cozinhas regionais e internacionais. Elaboração de cardápios: conceitos e planejamento, nutrição, ficha técnica, elaboração de preço de venda. Identificação de equipamentos, mobiliário e utensílios. Tipos de serviços. Mise-en-place. Bar: histórico e características; identificação e tipologia. Identificação de bebidas, condimentos, equipamentos, mobiliários e utensílios. Enologia e coquetelaria.

#### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, R.P. **Comidas e Bebidas**. São Paulo. Ed. SENAC, 1981.  
FULLER, J.; RENOLD, E. **The Chef's Compendium of Professional Recipes**. Oxford: Butterworth Heinemann, 1992.  
LETO M.J.; BODE, W.K.H. **The Larder Chef**. Oxford: Butterworth Heinemann, 1989.  
ORNELLAS, L.H. **Técnica dietética**: seleção e preparo de alimentos. São Paulo. Ed. Ateneu, 1985.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PACHECO, A.O. **Manual do Maitre D'hotel**. São Paulo. Ed. SENAC, 1994.  
\_\_\_\_\_. **Manual do Restaurante**. São Paulo. Ed. SENAC, 1994.  
REITER, O. **Dicionário e glossário de gastronomia**. São Paulo. Novos Editores Associados, 1991.  
RIDGWELL, J. **Examining Food and Nutrition**. Oxford: Butterworth Heinemann, 1996.  
SILVA, L.B.; MONNERAT, M.P. **Alimentação para Coletividades**. Rio de Janeiro. Ed. Cultura Médica, 1996.  
COZINHA. Coleção de vídeos do SENAC. Rio de Janeiro.



## Planejamento Territorial e Urbano

### EMENTA

Processo histórico de formação das cidades. Conceitos e teoria do planejamento territorial urbano. Legislação urbanística. Planos e projetos urbanos de fomento turístico. Aspectos técnicos de provimento das cidades e planejamento urbano. O homem e a cidade. Planejamento turístico urbano.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULLÓN, R.C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: Edusc, 2002.  
SILVA, A.N.R.; SOUZA, L.C.L.; MENDES, J.F.G. **Planejamento Urbano Regional Integrado e Sustentável**: desenvolvimentos recentes no Brasil e em Portugal: EESC/USP, 2005.  
YÁZIGI, E. **Civilização urbana, planejamento e turismo**: discípulos do amanhecer. São Paulo: Contexto, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
CRUZ, R.C. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2000.  
FORTUNA, C.; LEITE, R.P. (orgs.). **Plural de Cidade**: novos léxicos urbanos. São Paulo: Editora Almedina Brasil, 2009.  
MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Plano Diretor Participativo**: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2004.  
SCHENINI, P.C.; NASCIMENTO, D.T.; CAMPOS, E.T. (orgs.). **Planejamento, Gestão e Legislação Territorial Urbana**: uma abordagem sustentável. Florianópolis: Papa-Livro; FEPESE, 2006.  
YÁZIGI, E.; CARLOS, A.; CRUZ, R.C. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.



## Oferta e Demanda Turística

### EMENTA

A oferta e a demanda como componentes do Sistema do Turismo. Ética e Metodologias de Inventariação. Nível de desenvolvimento das atividades de lazer e turismo no núcleo receptor. O inventário como produto destinado ao turista, ao investidor, à comunidade local e ao agente público. Modelos de pesquisa para demanda turística. Segmentação da demanda. Impacto da tecnologia (sociedade informacional) nas decisões de viagem. Fatores de influência e impactos sobre a demanda.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 11.ed. São Paulo: Senac, 2006.  
LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. 486 p.  
PEREZ, A.S.(coord.). **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2006. 287 p.  
SALLES, M.M.G. **Turismo rural**: inventário turístico no meio rural. 2.ed. Campinas-SP: Alínea, 2006.  
STIGLIANO, B.V.; CESAR, P.A.B. **Inventário turístico**: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico. Campinas: Alínea, 2006. 93 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, E. **O Tempo Vivo da Memória**: Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  
LEMONS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção comunicação).  
NOGUEIRA, M.A.L. **O Sujeito Vivo**. Congrès Inter-Latin pour la Pensée Complexe (CILPEC), Rio de Janeiro, setembro, 1998.  
PEIRANO, M.G.S. **A Favor da Etnografia**. Série Antropologia, n.130, Brasília, DF, 1992.  
SWARBOOKE, J.; HORNER, S. **O comportamento do consumidor em turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.  
MEDAGLIA, J.; SILVEIRA, C.E. (coord.). **Perfil da Demanda Turística Real de Diamantina e Região**: características de viagem, motivações, percepções e expectativas. Diamantina: UFVJM, 2009-2010.  
MINISTERIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. 1ed. Brasil, 2010.



## Introdução ao Marketing

### EMENTA

Conceitos e evolução do marketing. Características do marketing de serviços. Etapas do marketing. Ambientes de marketing e o Sistema de Informação em marketing. Estratégias de marketing e o desenvolvimento de produto, preço, distribuição e promoção em marketing.

### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRÖNNROOS, C. **Marketing**: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 3ª ed.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas. 2000.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2007.

MADIA DE SOUZA, F. A. **O grande livro do marketing**. São Paulo: M. Books, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAS, J. **Turismo: o negócio da felicidade?** desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: Ed. Senac SP, 2007.

COBRA, M. **Marketing básico**: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.

KOTLER, P.; HAIDER, D.H; REIN, I; GERTNER, D. **Marketing de Lugares**: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LOVELOCK, C; WRIGHT, L. **Serviços**: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001.

SHIMP, T.A. **Propaganda e promoção**: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing. 5ªed. Porto Alegre: Bookman, 2002.





## **Estatística aplicada ao Turismo**

### **EMENTA**

Introdução a estatística. O método estatístico. Séries. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Discussão de artigos da área.

### **CARGA HORÁRIA**

04 créditos – 60 horas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, D. R. e MILONE, G. **Estatística aplicada ao turismo e hotelaria**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2004  
COSTA, S. F. **Estatística aplicada ao turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.  
LEVIN, J. **Estatística aplicada às Ciências Humanas**. Harbra, 1987.  
RABAHY, W. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatística no planejamento**. Barueri: Manole, 2003.  
TIBONI, C. G. R. **Estatística básica para o curso de turismo**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. 15. Ed. São Paulo: Saraiva, 1997.  
DANNING, D.; CLARK, J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1998.  
FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1996  
HOEL, P. **Estatística Elementar**. São Paulo: Atlas, 1992  
TOLEDO, G.L. **Estatística Básica**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1995



## História da Arte

### EMENTA

Principais momentos e estilos estabelecidos na historiografia da arte desde a pré-história até a arte contemporânea.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. LTC, Rio de Janeiro:1999.

ECO, U. **História da Beleza**. Ed. Record, Rio de Janeiro/São Paulo: 2001.

\_\_\_\_\_. **História da Feiúra**. Ed. Record, Rio de Janeiro/São Paulo: 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACON, J. **Saber Ver a Arte Gótica**. Ed. Martins Fontes. São Paulo: 1991

CAPDEVILA, J. (org.). **Saber Ver a Arte Barroca**. Ed. Martins Fontes. São Paulo: 1991

Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura: 2007

Dicionário Oxford de Arte. Ed. Martins Fontes. São Paulo: 1996

SANT'ANNA, A.R. **Barroco**. Do quadrado à elipse. Ed. Rocco. Rio de Janeiro: 2000



## 5º PERÍODO

### Fundamentos de Finanças

#### EMENTA

Matemática Financeira: conceitos básicos; capitalização; tipos de taxas; desconto; séries de pagamentos; sistemas de amortização. Contabilidade gerencial: princípios e conceitos contábeis; patrimônio e sua dinâmica; demonstrações financeiras; análise das demonstrações e dos índices de desempenho das empresas, bem como sua interpretação.

#### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, J.C. **Contabilidade básica (livro-texto)**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade básica (caderno de exercícios)**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMANEZ, C.P. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍCIBUS, S.(Coord.). **Contabilidade introdutória: livro de exercícios**. Equipe de professores da faculdade de economia, administração e contabilidade da USP. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 7. ed. rev. e atual. Supl. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J.C. **Contabilidade empresarial: livro de exercícios**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2003

\_\_\_\_\_. **Contabilidade básica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J.C.; IUDÍCIBUS, S. **Curso de contabilidade para não contadores: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-texto)**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Curso de contabilidade para não contadores: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro de Exercícios)**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PUCCINI, A.L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.



## Gestão de Agências de Turismo

### EMENTA

Posicionamento do setor de viagens na economia do turismo. Evolução histórica das agências de Turismo. Tipologias. Estrutura, organização e funcionamento. Terminologia. Interface com os diversos fornecedores de serviços turísticos. Novas tecnologias no mercado de viagens e turismo. Planejamento, precificação e comercialização de pacotes turísticos. Eficiência e competitividade. Agência de turismo e desenvolvimento sustentável do turismo.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, D. C. (org). **Agências de Viagens e Turismo**: práticas de mercado. São Paulo: Campus, 2008.  
PALHARES, G. L. **Transportes Turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.  
PETROCCHI, M; BONA, A. **Agências de Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.  
RONÁ, R.D. **Transportes no Turismo**. São Paulo: Manole, 2002.  
TOMELIN, C.A. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 10ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.  
COOPER, C. *et al.* **Turismo**: princípios e práticas. Trad. Roberto C. Costa. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.  
PALHARES, G.L. **Transporte aéreo e turismo**: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001.  
TRIGO, L. G. G. (Org.). **Turismo**: Como aprender, como ensinar, 3ª ed. Vol. 2. São Paulo: Editora SENAC, 2004.



## Planejamento e Organização do Turismo

### EMENTA

Teoria e evolução do Planejamento Turístico. Planejamento como sistema integrado e contínuo. Enfoques do planejamento turístico. Etapas do processo de planejamento. As interfaces entre o planejamento turístico e a criação e implementação de políticas de desenvolvimento.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papirus, 2005.  
BENI, M.C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.  
BRAGA, D.C. **Planejamento Turístico: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
DIAS, R. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.  
MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo**. EDUSC, 2001.  
RUSCHMANN, D.; SOLHA, K. (org.). **Planejamento Turístico**. Barueri: Manole, 2006.  
RUSCHMANN, D. "Planejamento Turístico" in ANSARAH, M.G.R. **Turismo. Como aprender, como ensinar. Volume II**. São Paulo: Senac, 2001.  
RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

52

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACERENZA, M.Á. **Administração do turismo**. Caxias do Sul: EDUSC – Vol. 1.  
\_\_\_\_\_. **Administração do turismo**. Caxias do Sul: EDUSC – Vol. 2.  
ANDRADE, J.V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.  
BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1995. 5ed.  
\_\_\_\_\_. **Turismo e legado: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papirus, 2001.  
BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo** 5ed. São Paulo: Senac, 2001.  
CRUZ, R.C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.  
BOULLON, R. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002.  
HALL, C.M. **Planejamento Turístico. Políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.  
IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 2003.  
MOESCH, M.M.; GASTAL, S. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.  
PETROCCHI, M. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.  
PETROCCHI, M. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998.  
YÁZIGI, E. **Saudades do Futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo**. São Paulo: Plêiade, 2009.



## Políticas Públicas e Turismo

### EMENTA

As interfaces entre políticas turísticas e políticas de desenvolvimento. Âmbitos e competências de criação de políticas. Políticas de cultura, meio ambiente e lazer e suas aplicações ao turismo. Análise das políticas públicas de turismo implementadas no Brasil com especial ênfase na Política Nacional de Turismo, no PNMT e na Regionalização. Política estadual e regional de turismo.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papirus, 2005.  
BENI, M.C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.  
BOULLON, R. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002.  
DIAS, R. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.  
MOESCH, M.M.; GASTAL, S. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.  
RUSCHMANN, D.; SOLHA, K.(org.). **Planejamento Turístico**. Barueri: Manole, 2006.  
RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACERENZA, M.Á. **Administração do turismo**. Caxias do Sul: EDUSC – Vol. 1.  
\_\_\_\_\_. **Administração do turismo**. Caxias do Sul: EDUCS – Vol. 2.  
BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo** 5ed. São Paulo: Senac, 2001.  
CRUZ, R.C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.  
HALL, C.M. **Planejamento Turístico. Políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001  
IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo. 2ed.** São Paulo: Pioneira, 2003.



## Marketing de Destinos e Produtos Turísticos

### EMENTA

Conceitos, evolução e etapas do marketing. O marketing e o sistema de turismo: destinos e produtos. O estudo da demanda turística e o marketing. O sistema de informação em marketing (SIM) e a tomada de decisão estratégica. A segmentação de mercados em turismo. Estratégias mercadológicas e suas aplicações para destinos e produtos. O composto de marketing em turismo. Produto versus promoção no desenvolvimento de destinos. Preço e distribuição como variáveis mercadológicas. O composto promocional em turismo. Indicadores de controle em marketing.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARAH, M.G.R.; PANOSSO NETTO, A. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. São Paulo: Atlas Editora, 2008.  
BALANZÁ, I. M.; NADAL, M. C. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.  
BIGNANI, R. **A imagem do turismo no Brasil: construção, desafios e vantagem competitiva**. São Paulo: Aleph, 2002.  
CHIAS, J. **Turismo: o negócio da felicidade ?** desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: Ed. Senac SP, 2007.  
KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas. 2000.  
PETROCCHI, M. **Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão**. São Paulo: Editora Futura, 2004.  
RUSCHMANN, D.V.M. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. Rio de Janeiro: Papyrus, 1998.  
SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: gestão e marketing**. São Paulo: Aleph, 2000. 2ª ed.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGNÉ ALCAÑIZ, E; FONT AULET, X; ANDREU SIMÓ, L. **Marketing de destinos turísticos: análisis y estrategias de desarrollo**. Madrid: Esic, 2000.  
DIAS, R; CASSAR, M. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Pearson, 2005.  
GRÖNROOS, C. **Marketing: gerenciamento e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 3ª ed.  
LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2007.  
MIDDLETON, V. **Marketing de turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.  
SWARBROOKE, J, HORNER, S. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2001.  
TRIGUEIRO, C.M. **Marketing & turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.





## 6º PERÍODO

### Gestão Financeira

#### EMENTA

Gestão financeira: conceitos; administração do ativo e do passivo circulantes; análise lucratividade e do risco; fluxo de caixa; administração do ativo permanente e do patrimônio líquido; estrutura de capital; política de dividendos.

#### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira**. Tradução: Allan Vidigal Hastings. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.  
MEGLIORINI, E.; VALLIM, M.A. **Administração financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Curso de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
FERREIRA, J.A.S. **Finanças corporativas**. São Paulo: Pearson, 2005  
GALVÃO, A.M.; *et al.* **Finanças corporativas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
MORANTE, A.S.; TIMACO, J.F. **Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho**. São Paulo: Atlas, 2007  
PAXSON, D.; WOOD, D. **Dicionário enciclopédico de finanças**. São Paulo: Atlas, 2001  
ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Administração financeira: Corporate finance**. Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
YUH, H.C.; MARQUES, F.M.R.; PRADO, L.S. **Contabilidade & finanças para não especialistas**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.



## Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos

### EMENTA

Cadeia produtiva do turismo. Conceito de produtos e roteiros turísticos. Características do produto turístico. O município como produto turístico. Planejamento na formatação de um produto turístico. Relação entre oferta e demanda do produto turístico. Mercado turístico. Competitividade de um destino/produto. Processos de segmentação de mercado: internacional e nacional. Avaliação de Atrações Turísticas. Interpretação do patrimônio ambiental, cultural e histórico.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Y. M. **O despertar do turismo**: um olhar crítico sobre os não-lugares. 2.ed.rev.. São Paulo: Aleph, 2004.  
BIGNAMI, R. **A imagem do Brasil no turismo**: construção, desafios e vantagem competitiva. 2.ed. São Paulo : Aleph , 2005.  
MONTEJANO, J. M. **Estrutura do Mercado Turístico**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.  
PANOSSO NETTO, A. ANSARAH, M.G.R. (eds.). **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.  
SILVA, M.G.L. **Cidades turísticas**: Identidades e cenários de lazer. São Paulo: Ed. Aleph, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M.V. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006. 233 p.  
BAHL, M. **Perspectivas do Turismo na Sociedade Pós-industrial**. São Paulo: ROCA, 2003.  
BAHL, M. (org.). **Mercado turístico**: áreas de atuação. São Paulo: Roca, 2003.  
BEZERRA, D. M. F. (org). **Planejamento e gestão em turismo**. São Paulo: Roca, 2003  
BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.  
GIMENES, M. H. S. G . **Oportunidades e investimentos em turismo**. São Paulo: Roca , 2003.  
SWARBROOKE, J. **O comportamento do consumidor no Turismo**. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.



## Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo

### EMENTA

O estudo do conhecimento turístico. Análise dos critérios de demarcação entre o conhecimento científico e não-científico. As linhas teóricas, seus conteúdos, expoentes, e paradigmas implícitos. Metodologias aplicadas ao campo do turismo e principais métodos utilizados em projetos da área nas realidades nacional e internacional. Pesquisa em Turismo no Brasil. Linhas de Pesquisa em Turismo. Aplicações da pesquisa no meio acadêmico e no mercado.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENCKER, A.F.M. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas**. São Paulo: Futura, 2007.  
REJOWSKI, M. **Turismo e Pesquisa Científica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002 (Coleção Turismo).  
SANCHO PEREZ, A. (coord.). **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2006.  
PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo**. São Paulo, Aleph: 2005.  
PANOSSO NETTO, A.; LOHMANN, G. **Teorias do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2009.  
SCHLUTER, R.G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003.

57

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CENTENO, R.R. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. São Paulo: Roca, 2003  
DEMO, P. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.  
DENCKER, A.F.M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior: Uma experiência no Curso de Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.  
REA, L.M.; PARKER, R.A. **Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.  
GASTAL, S. *et al* (org.) . **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.  
GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994.  
**OMT**. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. **São Paulo. ROCA, 2005**.  
SANTOS, A.R.. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2002.  
SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.



## Projetos Turísticos

### EMENTA

Conceitos de planejamento e projeto. Origem e classificação de projetos turísticos. Elaboração de projetos turísticos. Linhas de financiamento. Aspectos legais e aspectos do meio ambiente. Gerenciamento de projetos turísticos.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, D.C. **Planejamento Turístico: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
DIAS, R. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.  
MEREDITH, J.R.; MANTEL Jr., SAMUEL, J.. **Administração de projetos: uma abordagem gerencial**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.  
MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo**. EDUSC, 2001.  
RUSCHMANN, D.; SOLHA, K. (org.). **Planejamento Turístico**. Barueri: Manole, 2006.  
SILVA NETO, A.L. **Tópicos especiais em avaliação financeira de projetos**. Viçosa, MG: UFV, 1998. 23 p. il. (Cadernos Didáticos, n.47).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo** 5ed. São Paulo: Senac, 2001.  
BOULLON, R. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002.  
PETROCCHI, M. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998.  
YÁZIGI, E. **Saudades do Futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo**. São Paulo: Plêiade, 2009.



## Turismo de Base Local

### EMENTA

Organização social e gestão social: construindo conceitos. Novas institucionalidades territoriais: mobilização social, organização, conflitos, negociação e resolução. Novos modos de governança: democracia representativa x democracia participativa. Novo papel da sociedade civil: movimentos sociais do campo, organizações não governamentais na construção das políticas públicas e sua execução. Conselhos gestores de políticas públicas. Controle social, participação, instrumentos de participação e cidadania. Turismo de base local, solidário, de vilarejo.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDUCCI JÚNIOR, Á.; BARRETTO, M. **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. 5.ed. Campinas: Papius, 2006.  
CORIOLANO, L.N.M. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.  
HENRIQUES, M.S. **Comunicação e Estratégias de Mobilização Social**. 2ª Impressão: Belo Horizonte, Autêntica, 2007.  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas**. São Paulo: Roca, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, S.C. **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável**. Brasília: IICA.  
GASTAL, S.; MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: ALEPH, 2007.  
LESSA, C. **Autoestima e desenvolvimento social**. Rio de Janeiro, Garamond, 2000.  
SACHS, I. **Desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte no Brasil**. UNDP/SEBRAE, Brasília, 2002.  
PETERSEN, P. & ROMANO, J. O. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: AS-PTA & Actionaid, 1999.  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável: inventário mundial e análise comparativa de 104 selos ecológicos, prêmios e iniciativas de auto comprometimento**. São Paulo: Roca, 2004.



## 7º PERÍODO

### Gestão de Meios de Hospedagem

#### EMENTA

História da hotelaria mundial e nacional. Tipos e classificação dos meios de hospedagem. Legislação aplicada à hotelaria. Hotel: gestão, infraestrutura e operações básicas. Serviços da hotelaria. Qualidade na Hotelaria. Inteligência competitiva e tendências de mercado na hotelaria.

#### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. 9.ed .rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2001  
MARQUES, J. A. **Introdução à hotelaria**. Bauru: EDUSC, 2003.  
RUTHERFORD, D.G. **Hotel: gerenciamento e operações**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLI, G. **Excelência em hotelaria**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.  
DIAS, R.; VIEIRA FILHO, N.A.Q.(org.). **Hotelaria e turismo: elementos de gestão e competitividade**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006.  
O'CONNOR, P. **Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria**. Porto Alegre: Bookman, 2001.  
SILVA, F.B. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia**. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2004.  
RICCI, R. **Hotel: gestão competitiva no século XXI ferramentas práticas de gerenciamento aplicadas a hotelaria**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 166 p.  
\_\_\_\_\_. **Hotel, estratégias competitivas: um guia prático para a aplicação da gestão por processos e do balanced scorecard no segmento da hotelaria e do turismo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.  
VALLEN, G.K.; VALLEN, J.J. **Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria**. 6. ed. Porto Alegre : Bookman, 2003.  
VIERA, E.V. **Qualidade em serviços hoteleiros: a satisfação do cliente é função de todos**. Caxias do Sul: EducS, 2004.



## Legislação Aplicada ao Turismo

### EMENTA

Direito do turismo. Turismo na Constituição Federal. Evolução Histórica da Legislação Turística Brasileira. Órgãos Internacionais e Nacionais ligados ao turismo. Legislação Específica de atividades turística. Direito Internacional e Estatuto do Estrangeiro. Código de defesa do consumidor e o turismo. Legislação ambiental e patrimonial relacionadas ao turismo.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BADARÓ, R.A.L **Direito do Turismo**: história e legislação no Brasil e no exterior, Ed SENAC São Paulo, 2003

BAYARD, B. **Legislação de Turismo**. 2. ed - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MAMEDE, G. **Direito do Turismo**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BADARÓ, R.A. (org). **Direito do Turismo**: perspectivas para o século xx. Piracicaba/SP: Reino Editorial, 2006.

DORTA, L.; POMILIO, R.A.S. **As leis e o turismo**: uma visão panorâmica. São Paulo: Textonovo, 2003.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

\_\_\_\_\_. **Direito do Consumidor no Turismo**. São Paulo: Atlas, 2004.

NIETO, M.P. **Manual de Direito Aplicado ao Turismo**. 4º Ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.





## Qualidade em Turismo

### EMENTA

Qualidade: conceitos e características. ISO e as normas brasileiras para serviços turísticos. Qualidade, serviços e administração de serviços turísticos. Gestão da qualidade em serviços turísticos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, L.C.G. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
PALADINI, E.P. **Gestão de qualidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 17 ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. **Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação**: resolução - RDC nº216/2004. 3.ed. Brasília: Ministério da saúde, 2004.  
DANTAS, J.C.S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**: uma questão de gestão estratégica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2005.  
DRUMMOND, S.; YEOMAN, I (eds.). **Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio**. São Paulo: Roca, 2004.  
KARASSAWA, N.S. **A qualidade da logística no turismo**: um estudo introdutório. São Paulo: Aleph, 2003.  
MEZOMO, I.F.B. **Os serviços de alimentação**: planejamento e administração. São Paulo: Manole, 2002.  
MOREIRA, D.A. **Administração da produção e operações**. 2. ed., rev. ampl. São Paulo: Cengage Learning.  
NIZZA JÚNIOR, C.L. **Qualidade e satisfação em shopping centers**: um caso real. Belo Horizonte: C/ Arte, 2005.  
VIERA, E.V. **Qualidade em serviços hoteleiros**: a satisfação do cliente é função de todos. Caxias do Sul: Educs, 2004.  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Manual de qualidade, higiene e inocuidade dos alimentos no setor de turismo**. São Paulo: Roca, 2003.  
PELIZZER, H.Â. **Turismo de negócios**: qualidade na gestão de viagens empresariais. São Paulo: Thomson, 2005.  
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. Tradução: Henrique Luiz Corrêa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



## Tópicos Emergentes em Turismo

### EMENTA

Abordagem de temas emergentes, inovações e tendências que ofereçam subsídios na análise crítica da prática e do desenvolvimento turístico, de forma dinâmica e respeitando a multidisciplinaridade do turismo.

### CARGA HORÁRIA

04 créditos – 60 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARAH, M.G.R.; PANOSSO NETTO, A. **Segmentação do mercado turístico:** estudos, produtos e perspectivas. São Paulo: Atlas Editora, 2008.  
Caderno Virtual de Turismo – COPPE/UFRJ (Periódico disponível *on line*)  
LOHMANN, G; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas.** São Paulo: Aleph, 2008.  
Estudios y Perspectivas en Turismo – CIET (Periódico disponível *on line*)  
Revista Brasileira de Turismo – RBTur (Periódico disponível *on line*)  
TRIGO, L.G.G.; PANOSSO NETTO, A. **Cenários do turismo brasileiro.** São Paulo: Aleph, 2009.  
Turismo em Análise – ECA/USP (Periódico disponível *on line*)  
Turismo Visão e Ação – UNIVALI (Periódico disponível *on line*)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSARAH, M.G.R. **Turismo. Como aprender, como ensinar. Volume II.** São Paulo: Senac, 2001.  
BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo** 5ed. São Paulo: Senac, 2001.  
BENI, M.C. **Globalização do turismo:** megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2004.  
MOESCH, M.M.; GASTAL, S. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007.  
MONTEJANO, J. M. **Estrutura do Mercado Turístico.** São Paulo: Ed. Roca, 2001.  
PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo.** São Paulo: Manole, 2000.  
THEOBALD, W. **Turismo Global.** São Paulo: SENAC, 2001.  
TRIGO, L.G.G. **Turismo. Como aprender, como ensinar. Volume II.** São Paulo: Senac, 2001.



## Turismo Internacional

### EMENTA

O Turismo no contexto global. Impactos das viagens e do turismo. Padrões e tendências em viagens. Principais destinos e principais emissores de turistas. Tendências do mercado turístico.

### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIREY, D.; TRIBE, J. **Educação internacional em turismo**. São Paulo: Editora SENAC. 2008.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, David; WANHILL. **Turismo: princípios e prática**. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

OMT. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento sustentável do turismo - uma compilação de boas práticas**. São Paulo: Roca, 2005.

THEOBALD, W. **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2001.

TRIGO, L.G.G.; PANOSSO NETTO, A.; ALDRIGUI CARVALHO, M., PIRES, P.S. **Análises regionais e globais do turismo**. São Paulo: Senac, 2005.

64

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2000.

\_\_\_\_\_. **Agenda para planificadores locais: turismo sostenible y gestión municipal**. Madrid, Espanha: OMT, 1999.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável** (vol. 1 a 5). São Paulo: Aleph, 2000.

SCHLÜTER, R.G. **Turismo: una visión integradora**. Buenos Aires: Ciet, 2008.

BENI, M.C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003



## Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC1

### EMENTA

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com o domínio de métodos e técnicas de pesquisa, da teoria do Turismo e de suas possíveis aplicações propondo, eventualmente, inovações na área de atuação, seguindo uma metodologia adequada ao assunto e a orientação de um professor. O cronograma deve ser executado desde as etapas de redação até sua apresentação oral.

### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENCKER, A.F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, Futura, 1998.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 1988.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171p.

SCHLUTER, R.G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, M.W. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. 170 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. 1. ed. Roca, 2006.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, R.K. **Estudo de caso. Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## 8º PERÍODO

### Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC2

#### EMENTA

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com o domínio de métodos e técnicas de pesquisa, da teoria do Turismo e de suas possíveis aplicações propondo, eventualmente, inovações na área de atuação, seguindo uma metodologia adequada ao assunto e a orientação de um professor.

#### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 30 horas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENCKER, A.F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, Futura, 1998.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 1988.

SCHLUTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, M.W. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. 170 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. 1. ed. Roca, 2006.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, R.K. **Estudo de caso. Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## Atividades Complementares

### EMENTA

Atividades extracurriculares nas quais os alunos participarão tendo como orientação o seu próprio interesse e/ou as atividades orientadas pelos professores do curso, visando o enriquecimento do seu currículo e ampliação de sua visão crítica acerca de sua futura profissão. Apresentação e análise dos documentos comprobatórios da realização das horas de atividades complementares.

### CARGA HORÁRIA

01 crédito – 100 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

REJOWSKI, M. **Turismo e Pesquisa Científica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002

DENKER, A.F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSARAH, M.G.R.(org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3.ed.. São Paulo: Senac, 2004. v.2.

TRIGO, L.G.G. (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3.ed.. São Paulo: Senac, 2003. v.1.

UFVJM. **RESOLUÇÃO Nº. 05 - CONSEPE, DE 23 DE ABRIL DE 2010**. Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico- Culturais-AAACC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Diamantina, 2010.

UFVJM. CURSO DE TURISMO. **Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**. Diamantina, 22 de setembro de 2010.



## Estágio Obrigatório

### EMENTA

Planejamento e atuação em organizações públicas, privadas ou não governamentais que possibilitem a aplicação e re-elaboração dos conhecimentos teóricos adquiridos nas matérias que compõem o currículo do curso de Turismo. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas em estágio. Recebimento e análise de toda a documentação exigida para realização de estágio obrigatório.

### CARGA HORÁRIA

02 créditos – 300 horas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, S.P. (Org.). **Teoria e Prática na Educação**: o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica. Catalão, GO: UFG, 2008.

BURIOLLA, M.A.F. **O Estágio Supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSARAH, M.G.R. (org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. 3.ed.. São Paulo: Senac, 2004. v.2.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2004.

TRIGO, L.G.G.(org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. 3.ed.. São Paulo: Senac, 2003. v.1.

UFVJM. **Resolução Nº. 32- CONSEPE**, de 21 de Novembro de 2008. Estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM . Diamantina, 2008.

UFVJM. CURSO DE TURISMO. **Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo**. Diamantina, 01 de setembro de 2009.





### 9.3- Estágio Obrigatório

No Curso de Turismo da UFVJM, o Estágio é um componente curricular obrigatório, conforme a Resolução nº13, de 24 de novembro de 2006, contabilizado na carga horária total a ser cumprida pelo discente para fins de integralização do curso.

O Estágio Obrigatório do Curso de Turismo se configura como uma oportunidade de aplicação de conhecimentos teóricos e humanos adquiridos pelos discentes em atividades práticas relacionadas ao Turismo. Durante o Estágio o discente poderá colocar em prática os conteúdos trabalhados em sala de aula e terá um contato com o mercado de trabalho em que irá atuar após a conclusão do curso de graduação.

Para ser aprovado na disciplina de Estágio Obrigatório, o aluno deverá cumprir 300 (trezentas horas) de estágio em uma empresa ou organização da área de turismo.

Outra forma de aprovação na referida disciplina se dá por meio da convalidação de atividades profissionais para fins de estágio obrigatório, que se dá por meio da comprovação de que o discente trabalha e/ou é proprietário de empresa na área de turismo.

Em ambos os casos, o Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo prevê uma série de documentos que deverão ser entregues à Coordenação de Estágio para fins de aprovação na disciplina.

De acordo com o Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo, o discente deverá ter suas atividades de estágio acompanhadas pelo Docente-Orientador (professor do Curso de Turismo da UFVJM responsável por cada uma das áreas de atuação do estagiário); pelo Supervisor de Campo (funcionário ou proprietário da empresa concedente que irá acompanhar e orientar a execução das tarefas pelo estagiário na empresa); e pela Coordenação de Estágio (que irá orientar o aluno sobre a documentação a ser entregue, as datas a serem cumpridas, bem como procederá à avaliação da documentação).



#### **9.4- Atividades Complementares ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

As Atividades Complementares (AC) ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são aquelas as quais os discentes participarão tendo como orientação o seu próprio interesse e/ou as atividades orientadas pelos professores do curso, visando o enriquecimento do seu currículo e ampliação de sua visão crítica acerca de sua futura profissão.

O discente que ingressar no Curso de Turismo da UFVJM deverá obrigatoriamente completar 100 horas em AC ou AACC, devidamente comprovadas por meio de documentos os quais deverão ter o aceite do responsável pelas atividades complementares do curso.

As AC ou AACC do curso de turismo da UFVJM são classificadas em cinco grupos, a saber: Atividades de iniciação à docência e pesquisa; Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas; Vivência profissional complementar; Atividades de Extensão; Atividades de Aprendizagem Formal.

Desta forma, vale destacar que no que se refere ao domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, os discentes serão orientados a apresentar como AC ou AACC, o certificado de, no mínimo 60 horas, em outro idioma.

O Regulamento das AC ou AACC do Curso de Turismo da UFVJM descreve os critérios a serem seguidos para aproveitamento de cada atividade, bem como a porcentagem das horas a serem validadas como AC ou AACC.

O responsável pelas AC ou AACC deverá proceder à análise da documentação comprobatória da realização das atividades pelos discentes do curso, bem como a conversão dessas horas em AC ou AACC, seguindo o que está descrito no Regulamento. Posteriormente, o responsável deverá proceder ao lançamento das atividades no SIGA, como requisito parcial para colação de grau do discente.



## 9.5- Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

O Trabalho de Conclusão de Curso é dividido em duas etapas (disciplinas), a saber: TCC1, em que deverá ser apresentado o projeto de pesquisa; e TCC2, em que o aluno deverá defender o resultado final da pesquisa realizada.

O TCC é exigência para colação de grau pelo aluno do Curso de Turismo, conforme Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC e será realizado por aluno que tenha cumprido no mínimo 1500 horas. Também é recomendável que o aluno tenha sido aprovado na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo, sendo o discente único responsável por eventuais ônus causados pelo descumprimento desta orientação.



## 10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), bem como todas as instituições de ensino superior do país, promovem periodicamente avaliações que visam aferir a qualidade do ensino superior no país. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado a fim de sistematizar esse processo de avaliação que é composto pela avaliação institucional, de curso e de desempenho dos estudantes. São essas avaliações que permitem a instituição solicitar credenciamento, credenciamento de Instituições de Ensino Superior (IES); a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Essas avaliações contemplam questões que buscam compreender o ensino, a pesquisa, a extensão, o desempenho do aluno, a forma como a instituição é gerenciada, a infra-estrutura oferecida, o corpo docente que ali atua, entre outros aspectos.

Para tal, fazem-se necessários instrumentos complementares como a auto-avaliação, a avaliação externa e o Enade.

A auto-avaliação é promovida, conforme legislação em vigor, pela Comissão Própria de Avaliação da instituição que avaliará as dimensões previstas no Art. 3º da Lei nº 10861/2004. É por meio dessa avaliação que a UFVJM poderá apurar sua qualidade no ensino a fim de promover um crescimento institucional pautado nas necessidades da comunidade acadêmica, na ética e na transparência, com “caráter educativo, de melhora e autoregulação” (SINAES, 2009<sup>4</sup>).

A avaliação externa é realizada pela visita *in loco* a fim de verificar as condições citadas e apresentadas no relatório de auto-avaliação. O Ministério da Educação, por meio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sistematiza todo o processo dessa avaliação, que deverá ocorrer até dois anos após apresentação do relatório de auto-avaliação.

E por fim o Enade - cujo foco é a avaliação do aluno, é realizado trienalmente e possui a lei de diretrizes curriculares do curso de Turismo como parâmetro para composição da prova. Essa prova é composta por conteúdos de formação profissional e conteúdos de formação geral.

Os resultados dessas avaliações compõem o índice geral de cursos (IGC). Esse indicador apresenta a qualidade da IES considerando sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação. É apresentado de três em três anos e serão a base para a avaliação deste Projeto Pedagógico de Curso. Esse processo será acompanhado também de ações promovidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Coordenação de Curso em parceria com o Colegiado, como forma de acompanhar o desempenho deste PPC, fundamentados em diretrizes da própria UFVJM e nas reuniões pedagógicas do Curso.

<sup>4</sup> SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 5ª ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.



## 11- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Práticas pedagógicas diversificadas e inovadoras devem nortear a forma de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Deste modo foram considerados o sistema tradicional de avaliação/pontuação e os itens orientadores da proposta avaliativa do ensino-aprendizagem.

As formas de avaliação de desempenho, seja nos ambientes escolares ou organizacionais, ganham, paulatinamente, importância, principalmente, quando se tem o objetivo de romper com os modos tradicionais que usam a avaliação no sentido de aferir o rendimento.

O curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri entende o processo de avaliação como uma atitude social, ou seja, como um produto de um tipo específico de sociedade e de uma época em que o avaliador dimensiona suas atividades respeitando o contexto social, econômico, psicológico e político, que interagem de diversas maneiras. A avaliação torna-se um recurso para aprendizagem e um meio que facilita a articulação dos diversos conhecimentos que formam o Bacharel em Turismo. Como resultado, tem-se o processo de acompanhamento das várias atividades educacionais no decorrer dos semestres, incentivando o aluno a criticar, refletir, julgar, mobilizar e integrar os conhecimentos e experiências, a criatividade e a participação.

A proposta desse projeto pedagógico pauta-se em um ensino de qualidade aliado a preocupação de formar cidadãos que são conscientes de seu papel na sociedade.

Assegura-se ao corpo docente autonomia e controle do seu processo de trabalho. Cada professor, ao receber as orientações abaixo, será estimulado a programar suas atividades avaliativas, compreendendo seu papel como avaliador em cada atividade proposta. Seguem abaixo algumas orientações que norteiam o processo avaliativo do curso de turismo da UFVJM.

- Adquirir conhecimento é reconhecer a troca como meio para alcançá-lo. O professor deve mediar e articular essas trocas, buscando a reflexão, a crítica por meio de conteúdos significativos e atualizados;
- A avaliação será o reflexo dos métodos de ensino que privilegiaram a atividade e a iniciativa do aluno por meio do diálogo, do respeito ao indivíduo e dos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo dos graduandos e do estímulo à autonomia;
- A dimensão crítica e o resgate da dimensão humana do trabalho são abordagens orientadoras das atividades avaliativas;
- Adotar procedimentos que vislumbrem a problematização dos temas estudados e a construção dos conhecimentos.
- Criar condições para que o desenvolvimento das habilidades de abstração e reflexão ocorram nas atividades realizadas.

A avaliação ocorrerá por disciplina, considerando a frequência e o aproveitamento de atividades/conteúdos desenvolvidas em cada uma delas. Ressalta-se que as resoluções do CONSU e do CONSEPE, norteiam não só esses assuntos, como também toda a vida acadêmica do aluno e da instituição.



## 12- OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO

### A - Regulamento do Estágio Obrigatório

#### CAPÍTULO I DAS DEFINIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1o** O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Estágio Obrigatório (Lei Federal 11.788, de 25/09/2008 e Resolução nº 32 - CONSEPE de 21/11/2008), de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e em consonância com o Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

#### CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E SEUS OBJETIVOS

**Art. 2o** O Estágio, considerado um ato educativo, de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionado ao discente pela participação em situações reais de vida e trabalho, consiste na aplicação de conhecimentos teóricos e humanos adquiridos pelos discentes em atividades práticas relacionadas ao Turismo.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

**Art. 3o** O Estágio tem por objetivos:

I - Buscar a integração do Curso de Turismo da UFVJM com organizações profissionais, sociais, sindicais, comunitárias, entre outras, ligadas à área de formação do corpo discente;

II - Servir como mapeamento da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos da prática de mercado, proporcionando ao discente a possibilidade para a adoção de um comportamento ético e profissional;

III - Estimular, através da aprendizagem voltada para o aprender, o interesse dos alunos pelas atividades educativas, incentivando o aprender a ensinar;





IV - Buscar colocação profissional junto ao mercado de trabalho em Turismo, de acordo com a área de interesse do aluno e formação proporcionada pelo Curso;

V - Refletir, sistematizar e aplicar os conhecimentos teóricos e instrumentos discutidos na formação acadêmica, por meio de experiências concretas de observação, reflexão e elaboração de conceitos, levantando problemas na proposição e execução de sistemas, planos e programas em ambiente empresarial e/ou institucional;

VI - Propiciar ao aluno-estagiário condições para vivenciar a realidade profissional e familiarização com o ambiente de trabalho e dos negócios;

VII - Contribuir para a atualização e o constante aprimoramento do currículo acadêmico;

VIII - Favorecer o conhecimento e a aplicação de novas tecnologias, metodologias e organização do trabalho.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS PRESSUPOSTOS BÁSICOS E AGENTES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

**Art. 4o** Este regulamento determina, como agentes do Estágio Obrigatório e pressupostos básicos, que:

§ 1º DISCENTE: centro do processo de ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, considerado em todos os momentos como ser humano em formação e cidadão consciente de seus direitos e deveres.

§ 2º ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: atividade propiciadora de experiências sociais, profissionais e culturais necessárias à complementação da educação do profissional oriundo da UFVJM.

§ 3º ESTAGIÁRIO: o discente regularmente matriculado ou que já tenha concluído a disciplina relativa à área pretendida do Curso de Turismo da UFVJM, que desenvolva o Estágio Obrigatório.

§ 4º EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE: Empresa ou Organização que recebe discentes como estagiários.

§ 5º COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: docente titular da disciplina do Curso de Turismo da UFVJM, responsável pelo acompanhamento e aprovação acadêmicos das atividades desenvolvidas pelo estagiário.

§ 6º DOCENTE-ORIENTADOR: docente do Curso de Turismo da UFVJM que, habilitado na área de concentração de realização do estágio obrigatório, auxiliará o aluno nos conteúdos temáticos das atividades e avaliará o Plano de Atividades do Estagiário e o Relatório Final da Atividade de Estagiário.

§ 7º SUPERVISOR DE CAMPO: indivíduo responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário, na empresa ou organização concedente.





I - Toda a ação curricular voltada ao ESTÁGIO OBRIGATÓRIO terá como referência básica os objetivos e as diretrizes propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UFVJM.

II - O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO será desenvolvido em empresas ou organizações concedentes que mantenham CONVÊNIO com a UFVJM, através de um ACORDO DE COOPERAÇÃO E TERMO DE COMPROMISSO, sendo este último específico para o estágio em questão. Em qualquer situação, aulas de disciplinas de cursos regulares da UFVJM não podem ser computadas como estágio.

III - O TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO estabelecido no parágrafo anterior, firmado entre a EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE, o DISCENTE e A UFVJM, especificará as condições básicas a serem observadas pelas partes envolvidas.

IV - A CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES será o termo utilizado para os discentes sócios de empresas na área do Turismo ou que já desempenham profissionalmente funções específicas e vinculadas ao Turismo, no momento em que se exige o cumprimento curricular do Estágio Obrigatório, ou que já tiverem cumprido a carga horária estabelecida no art. 11.

V - O discente em situação de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES poderá requerer que a Coordenação do Estágio Obrigatório considere tais atividades como estágio, desde que cumpridos todos os itens deste Regulamento referentes ao aproveitamento de atividades, e acompanhado de uma exposição de motivos devidamente comprovada.

VII - Para a realização de estágios não-obrigatórios, o contato com as instituições concedentes, bem como a tramitação de toda documentação necessária será de responsabilidade do discente interessado.

VIII - O estágio obrigatório será realizado sob a orientação de um docente, entre os docentes do curso, designado pelo Coordenador de Estágio e aprovado pelo Colegiado e, será acompanhado por um Supervisor de Campo na instituição concedente.

76

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS AGENTES ENVOLVIDOS NO ESTAGIO**

**Art. 5o** A COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ficará a cargo de um docente titular da disciplina de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo.

**Art. 6o** À COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO compete:

- I - Assistir aos alunos nas atividades pertinentes ao Estágio;
- II - Oficializar, legitimar, promover e encaminhar os documentos que regulamentam o Estágio Obrigatório para todos os agentes envolvidos, bem como zelar pela veracidade das informações necessárias e obtidas;
- III - Participar do processo de gerenciamento dos Estágios no que concerne aos contatos com os docentes-orientadores, organizações e membros da comunidade que possam contribuir para esse objetivo;



- IV - Zelar e resguardar, entre os agentes envolvidos, pela integridade do cumprimento do Plano de Atividades do Estagiário, conforme objetivos propostos;
- V - Convocar, sempre que necessário, reuniões com os agentes envolvidos;
- VI - Elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer dos períodos, em conformidade ao calendário acadêmico, visando promover encontros, palestras, cursos e seminários que objetivem ampliar a articulação entre os agentes envolvidos;
- VII - Ser o elo integrador do curso de Turismo da UFVJM e empresa ou organização concedente, mantendo contatos com o Supervisor de Campo do discente;
- VIII - Promover a divulgação das ofertas de estágio para os discentes;
- IX - Manter atualizado um arquivo, onde constem os dados de identificação dos estagiários bem como documentos legitimados;
- X - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- XI - Dirimir problemas oriundos da relação estagiário-empresa concedente, inerentes ao Estágio.

**Art. 7o** Ao DOCENTE-ORIENTADOR DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO compete:

- I - Manter encontros periódicos com seus estagiários para orientação;
- II - Analisar o Plano de Atividades do Estagiário e o Relatório Final da Atividade de Estágio;
- III - Organizar, conforme área de competência técnica (Art. 13), junto a cada estagiário, seu Plano de Atividades, o cronograma para sua realização e o Relatório Final da Atividade de Estágio;
- IV - Acompanhar as atividades do estagiário, do início ao término do Estágio;
- V - Sugerir formas de atuação do orientando e analisá-las com a empresa ou organização concedente, quando necessário;
- VI - Reunir-se com a Coordenação de Estágio, quando esta julgar necessário;
- VII - Cuidar para que as datas estipuladas pela Coordenação de Estágio para entrega dos relatórios sejam cumpridas por seus orientandos;
- VIII - Analisar a Ficha de Avaliação do Estágio preenchida pelo Supervisor de Campo, que virá acrescida de relatório das atividades desenvolvidas pelo estagiário e avaliar o Relatório Final da Atividade de Estágio do orientando;
- IX - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios.
- X – Avaliar o estagiário, por meio do preenchimento do Relatório final de avaliação do docente orientador.

**Art. 8o** A EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE deverá observar as seguintes condições para o Estágio:

- I - Celebrar Convênio e Termo de Compromisso de Estágio com a UFVJM e com o estagiário, zelando por seu cumprimento;
- II - Identificar um SUPERVISOR DE CAMPO para prestar a necessária assistência ao estagiário, limitando-se o atendimento em até 10 (dez) estagiários simultaneamente;



- III - Definir, juntamente com a Coordenação de Estágio, a política de supervisão, garantindo o acompanhamento e a discussão sistemática da experiência profissional oportunizada, aproximando a relação com a UFVJM;
- IV - Zelar pela veracidade das informações fornecidas nos documentos que regulamentam o Estágio;
- V - Contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso, no caso de estágio não-obrigatório;
- VI - Oferecer instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- VII - Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6(seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- VIII - Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- IX - Considerar o estagiário em sua individualidade, levando-o à integração na equipe, respeitando-o como pessoa;
- X - Aceitar o estagiário como discente e não como profissional.
- XI – Ao final do estágio, proceder à avaliação do estagiário, por meio do preenchimento da ficha de avaliação do supervisor de campo.

§ 1º Em se tratando de estágio obrigatório, o seguro deverá ser contratado pela UFVJM e em se tratando de não-obrigatório, deverá ser contratado pela instituição concedente.

§ 2º É facultada à Instituição Concedente a concessão de bolsa ou outra forma de auxílio financeiro ao estagiário, sendo obrigatória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, no caso de estágio não-obrigatório.

78

**Art. 9º** O SUPERVISOR DE CAMPO deverá ser indicado pela empresa ou organização concedente e ficará a cargo do proprietário ou de um funcionário da empresa ou organização concedente, o qual terá como responsabilidade acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

**Art. 10** São responsabilidades do ESTAGIÁRIO durante o estágio:

- I - Conhecer a legislação específica do estágio, seus objetivos e este Regulamento, cumprindo e fazendo cumprir tais normais;
- II - Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados em seu Plano de Atividades do Estagiário, com assiduidade e pontualidade;
- III - Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Estágio e docente-orientador;
- IV - Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Estágio para apresentação, avaliação e aprovação dos documentos que regulamentam o Estágio;
- V - Entregar todos os documentos que lhe forem solicitados durante todo o período de estágio;
- VI - Procurar manter a boa imagem da Universidade junto à empresa ou organização concedente do estágio, vivenciando a ética profissional,



guardando sigilo sobre informações reservadas relacionadas à experiência profissional e zelando por uma atuação séria e responsável.

## CAPÍTULO VI DA CARGA HORÁRIA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO ESTÁGIO

**Art. 11** O Estágio é atividade obrigatória, totalizando 300 (trezentas) horas cumpridas.

§ 1º A jornada de atividades do estagiário não deverá ultrapassar 6(seis) horas diárias e 30(trinta) horas semanais e deverá compatibilizar-se com o horário escolar do estagiário e com o horário da parte concedente.

§ 2º O cumprimento da carga horária estabelecida no Estágio Obrigatório é condição indispensável para conclusão do curso. O Estágio poderá ser cumprido ao final de cada semestre, no período destinado as férias, desde que informado e solicitado ao Coordenador de Estágio antecipadamente e que seja compatível com o calendário do setor de Controle Acadêmico.

§ 3º O prazo máximo para a conclusão do estágio e da entrega do Relatório Final da Atividade de Estágio será até 30 (trinta) dias antes do final do calendário letivo do último período do curso (8º período).

§ 4º A carga horária excedente às horas obrigatórias, realizadas em local conveniado, que poderá ocorrer devido à necessidade de ajuste na grade de estágio ou por opção pessoal do discente (a partir do aceite da Coordenação), será considerada como carga horária extracurricular, podendo o aluno relacionar essas horas ao seu *Curriculum Vitae*, com comprovação a partir de formulário próprio expedido pela Coordenação.

§ 5º A carga horária total poderá ser dividida em, no máximo, duas oportunidades de estágios, com carga horária mínima de 150 horas cada, sendo que o estagiário deverá entregar todos os documentos determinados para cada empresa concedente.

79

**Art. 12** O discente indicará a área de concentração, assim como as atividades desenvolvidas para Estágio ou convalidação e aproveitamento de atividades, dentre as que se seguem:

I - Meios de hospedagem: Hotéis, Hotéis de Lazer, *Resorts*, Hotéis Residência, Hotéis Clube, *Spas*, Hotéis Fazenda, Eco Hotéis, *Lodges*, Motéis, Pensões, Pensionatos, Colônias de Férias, Albergues da Juventude, Pousadas, *Flats*, Acampamentos de Férias, *Campings* e Hospedagens de Turismo Rural.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas aos meios de hospedagens, tais como planejamento e controle de reservas de apartamentos, eventos, alimentos e bebidas, recepção de hóspedes, elaboração de sistemas de informações, e divulgação do produto, seleção de sistemas de controles de reservas e vendas, treinamento para equipes, inovações na prestação de serviços, estudos de viabilidade de novos empreendimentos, participação de programas de qualidade do produto.



II - Empresas de alimentos e bebidas: Restaurantes, Bares, Cervejarias, Cafés e demais prestadores de serviços de alimentos e bebidas.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas a alimentos e bebidas, tais como composição de preços, elaboração de cardápios, seleção de sistemas de informação e divulgação do produto, seleção de sistemas de controle de vendas, estoque, treinamento de equipe e inovações na prestação de serviços na área de gastronomia.

III - Empresas Prestadoras de Serviços de Agenciamento: Agências de Turismo (Agências de Viagens, Agências de Viagens e Turismo), Agentes Gerais de Vendas (GSAs), Consolidadoras, Operadoras, Empresas de Representações de serviços turísticos em geral.

Atividades: Operação, organização, gestão, consultoria e planejamento de ações ligadas aos serviços de agenciamento de viagens, tais como planejamento e formatação de novos produtos, elaboração de roteiros, atendimento aos passageiros, assessoria aos passageiros na escolha de destino e serviços, seleção de prestadores de serviços, seleção de sistema de informações, controle de vendas, assessoria na elaboração do plano de Marketing da Agência, estudos de viabilidade para abertura de novas Agências de Turismo e criação de novos produtos.

IV - Empresas de Transporte Aéreo e de Superfície: Companhias Aéreas, Empresas de Transporte de Passageiros, Empresas de fretamento de vans e ônibus, Locadoras de automóveis, Empresa de Transporte Marítimo ou representantes das mesmas.

Atividades: Operação, organização, gestão, consultoria e planejamento de ações ligadas aos serviços de transportes, seleção de prestadores de serviços, seleção de sistema de informações, controle, reservas e vendas, assessoria na elaboração

do plano de Marketing da empresa, estudos de viabilidade para prestação de novos serviços, treinamento, estabelecimento e procedimentos e controles de qualidade, atendimento aos passageiros, informações sobre serviços e atuação relacionada com prestação de serviços de transporte. No setor aéreo, enquanto estagiário, poderá iniciar pelo setor de reservas, porém com possibilidades de um plano de carreira passando para outras funções e atividades.

V - Eventos: Empresas organizadoras de eventos, Centro de convenções, Centro de exposições e feiras comerciais e industriais, bureau de captação de eventos, Espaços de eventos em meios de hospedagens e centros culturais e em empresas que embora não sejam diretamente de eventos, mas que possuem um departamento de eventos.

Atividades: Planejamento e organização de eventos, assessoria em eventos, projetos para captação de eventos, operação de eventos, criação de novos eventos, seleção de prestadores de serviços da área de eventos, divulgação dos eventos trabalhados, estudos de viabilidade para eventos.

VI - Animação e Lazer: Empresas de recreação e animação, Produtoras Culturais, Centros Culturais, Casas de espetáculos e shows, Parques de Diversões (Temáticos, Entretenimento, Aquáticos e Parques de Animais), Clubes, dentre outros.





Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações ligadas à área de animação e lazer, seleção de espaços próprios para as atividades de animação e lazer planejadas, treinamento para equipe, inovações na prestação de serviços, monitoria de animação em meios de hospedagem, especialmente acampamentos e hotéis de lazer. Determinar otimização para uso de espaços culturais para população e gerenciar atividades de espaços culturais.

VII - Órgãos Públicos do Setor de Turismo: Ministério do Turismo, EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), Secretaria Nacional de Política, Secretaria Nacional de Programa de desenvolvimento regional de Turismo, Secretarias Estaduais de Turismo, Secretarias ou empresas Municipais de Turismo.

Atividades: Planejamento e organização do Turismo, elaboração de planos, programas e projetos de Turismo, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos, análise de pareceres técnicos de projetos turísticos, atuar em centros de documentação e informações turísticas, atuar na elaboração de políticas públicas para Turismo, atuar no fomento de programas para o desenvolvimento turístico, estudar metodologia própria para elaboração de inventário turístico e estudos de demanda, atuar na divulgação do turismo nacional junto ao mercado interno e externo e regional.

VIII - Órgãos Públicos ligados indiretamente ao Turismo: Secretarias Estaduais ou Municipais de Cultura, Planejamento e do Meio Ambiente.

Atividades: Aquelas que possuem uma ligação com o turismo, caso da cultura, estimular a participação da população em formas de lazer, auxiliar na otimização de uso e conservação de bens culturais, divulgando e tornando-os sustentáveis para sua manutenção e preservação da memória e nas secretarias de planejamento atuar em conjunto com outros profissionais em soluções para as localidades, atuar no setor de eventos e informações dos órgãos afins.

IX - Organismos de representações diplomáticas: Consulados ou Embaixadas em atividades ligadas ao Turismo; Departamentos de turismo de Consulados e Embaixadas e Conselhos Internacionais de turismo.

Atividades: Aquelas ligadas à documentação e informações turísticas, Organização de eventos para informação e divulgação do país, participar de eventos diversos, informando e divulgando o país de representação.

X - Empresas de Assessoria e Consultoria de Turismo.

Atividades: Atuar em consultoria e assessoria na área de Planejamento e organização do Turismo, elaboração de planos, programas e projetos de Turismo, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos turísticos, orientação para projetos de captação de investimentos para empreendimento turísticos novos ou para manutenção, reformas, modernização.

XI - Organizações de informação, documentação, estudos e pesquisas de turismo:

Atividades: Atuar em centros de estudos e pesquisas sobre turismo, nos moldes da FIPE, pesquisando o setor e divulgando dados específicos do setor.



XII - Empresas privadas e/ou públicas: Embora não exerçam atividades diretamente ligadas ao turismo, exercem atividades ligadas à área, tais como: departamentos de viagens, departamentos de lazer, etc.

Atividades: Assessoria sobre a área de turismo ao setor específico em que a empresa dispõe.

XIII – Magistério.

Atividades: Atuar como assistente ou monitores de docentes em aulas-laboratórios em cursos de graduação, ministrar aulas em cursos livres e cursos técnicos profissionalizantes.

XIV - Imprensa Especializada: Cadernos especializados de turismo, periódicos informativos voltados para o Turismo.

Atividades: Redação, pesquisa e divulgação de produtos e destinos turísticos.

XV - Parques Nacionais e outras Unidades de Conservação.

Atividades: Planejamento de atividades de recreação, assessoria na abertura de trilhas, assessoria na visitação das áreas, divulgação da área, reservas e acompanhamento de visitas guiadas, formação de treinamento de monitores.

XVI - ONGs (Organizações não-governamentais): Organizações que, embora não sejam diretamente ligadas ao turismo, tratam de assuntos ligados indiretamente ao Turismo, principalmente na área de preservação ambiental, como, por exemplo, SOS Mata Atlântica, Instituto Baleia Jubarte, por exemplo.

XVIII - Entidades ligadas ao setor de Turismo: ABAV, ABBTUR, ABDET, ABEOC, ABIH, ABLA, ABREDI, ABRSI, AHT, OMT, BRAZTOA - entre outras.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações ligadas com o setor que a entidade representa, organização de eventos do setor da entidade, planejamento de cursos sobre o setor, treinamento de equipes, inovações na prestação de serviços aos sócios da entidade, criação de bancos de dados sobre o setor que a entidade atua.

§ 1º O discente deverá apresentar justificativa se deseja outra área de concentração para Estágio, cabendo à Coordenação de Estágio emitir parecer definitivo sobre o pleito.

§ 2º As áreas de concentração e suas cargas horárias poderão ser alternadas de acordo com as necessidades do Curso de Turismo e as normas curriculares superiores, através de procedimentos vigentes na Universidade.

82

## CAPÍTULO VII DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E DO DESLIGAMENTO

**Art. 13** Para a realização do estágio em Instituições Concedentes, será celebrado convênio de concessão de estágio entre a UFVJM e as mesmas, onde estarão acordadas todas as condições de realização do estágio e as atribuições de cada parte envolvida.

§ 1º O Convênio será firmado, em nome da UFVJM, pelo Diretor da Unidade Acadêmica do Curso ao qual se vincula o estagiário.

§ 2º O Convênio e seus ajustes, aprovados pela Procuradoria Jurídica da UFVJM, deverão ser publicados no Diário Oficial da União pela Universidade.





**Art. 14** O estagiário deverá apresentar, ao longo do estágio, os documentos legitimados pela Coordenação de Estágio Obrigatório, contendo avaliação do seu aprendizado e sugestões para melhoria, assim como, os alunos empregados deverão apresentar os documentos relacionados a convalidação e aproveitamento de atividades profissionais na área do Turismo para fins de Estágio.

**Art. 15** Para a realização e conclusão do estágio deverão ser apresentados ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:

I - *Ficha de identificação* do estagiário

II - *Termo de Compromisso de Estágio* firmado entre a empresa ou organização concedente, o estagiário e a UFVJM.

III - *Plano de Estágio* com as atividades a serem realizadas na Instituição Concedente, aprovado pelo docente-orientador.

IV - *Plano de atividades*, com a descrição das atividades realizadas semanalmente pelo estagiário.

V - *Ficha de Avaliação do Supervisor de Campo*, preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente.

VI - *Relatório Final da Atividade de Estágio*, elaborado pelo estagiário ao término do estágio, aprovado pelo docente-orientador.

VII - *Ficha de avaliação discente*.

VIII- *Relatório final de avaliação do docente orientador*

83

**Parágrafo Único:** O descumprimento de quaisquer quesitos deste capítulo ou de qualquer obrigação contida no Termo de Compromisso de Estágio, caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação previdenciário e trabalhista, conforme determinação do Art. 2º, parágrafo 3º, da Lei Federal nº 11788, de 25 de setembro de 2008.

**Art. 16** Para a avaliação do pedido de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES profissionais em exercício, para fins do Estágio Obrigatório, no prazo estabelecido pela UFVJM, o discente deverá apresentar:

I - *Ficha de identificação do estagiário*

II - *Relatório inicial para convalidação de estágio* com declaração da empresa/organização onde atua, dirigido a Coordenação de Estágio Obrigatório, indicando o cargo ocupado, detalhando as atividades profissionais exercidas, devidamente assinado pelo responsável da organização, por extenso, indicando o cargo ocupado e com firma reconhecida. O relatório deve ser impresso em papel timbrado da referida empresa.

III - cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas; ou cópia autenticada do contrato social, devidamente registrado; ou cópia autenticada do cartão do CNPJ, caso o discente participe do quadro societário da organização.

IV – *Currículo Vitae* do discente.



**Art. 17** O pedido de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES profissionais em exercício, para fins do Estágio Obrigatório, será examinado pela Coordenação de Estágio Obrigatório, que emitirá parecer definitivo.

*Parágrafo único.* Uma vez aprovada a convalidação, o discente não poderá deixar de atender às solicitações da Coordenação de Estágio Obrigatório.

**Art. 18** O estagiário poderá ser desligado do estágio:

- I - a qualquer tempo, no interesse da Instituição Concedente;
- II - a qualquer tempo, a pedido do Estagiário;
- III - em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades do Estagiário;
- IV - pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.

**Art. 19** Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada do estudante qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para obtenção e realização de estágio.

**Art. 20** Compõe este documento os seguintes anexos:

- Carta de Apresentação do Estagiário
- Carta de Apresentação da Avaliação do Supervisor de Campo
- Ficha de Avaliação do Supervisor de Campo
- Modelo de Relatório Inicial para Convalidação e Aproveitamento de Atividades Profissionais na Área do Turismo para fins de estágio obrigatório
- Modelo do Termo de Cancelamento de Estágio
- Diretrizes para Elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado
- Ficha de Avaliação de Estágio Discente
- Relatório Final de Avaliação do Docente Orientador

**Art. 21** Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Turismo, revogando-se as disposições em contrário.

Diamantina, 02 de agosto de 2011.

**Profa. Virginia Martins Fonseca**  
Presidente do Colegiado do Curso de Turismo



## ANEXO A1 - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Ilmo.(a) Sr.(a)  
Diretor/Gerente/Coordenador  
Nome da Empresa  
Cidade/Estado

Diamantina, \_\_\_/\_\_\_

Prezado(a) Senhor(a),

Apresentamos \_\_\_\_\_, aluno (a) do \_\_\_ período do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, que deverá se apresentar com documento de identificação para realização de estágio obrigatório.

Lembramos que esta atividade é regulamentada por Lei 11.788 de 25/09/2008 e Resolução nº 32 – CONSEPE de 21/11/2008, o que não caracteriza vínculo empregatício do aluno com a organização/empresa durante o período de estágio curricular.

Informamos que o aluno deverá entregar um modelo do **Termo de Compromisso** que deverá ser preenchido no início do estágio, e, posteriormente, os demais documentos (plano de estágio, ficha de avaliação, etc) que serão encaminhados ao Supervisor de Estágio nesta empresa para o devido preenchimento e efetivação do estágio.

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem dos nossos alunos e agradecemos antecipadamente nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone \_\_\_\_\_ ou e-mail: \_\_\_\_\_.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Coordenador de Estágio Obrigatório

85



## ANEXO A2 - CARTA DE APRESENTAÇÃO AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO

Prezado(a) Supervisor(a) de Campo

Estamos encaminhando a ficha de avaliação de estágio obrigatório do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_. Solicitamos que a mesma seja preenchida e devolvida, lacrada, no envelope anexo.

Contamos com sua colaboração no preenchimento e devolução deste instrumento. Asseguramos a confidencialidade no tratamento dos dados a serem obtidos, com o compromisso de utilizá-los unicamente para fins avaliativos.

No ensejo, agradecemos pela contribuição no processo de aprendizagem e pela disponibilidade em supervisionar os discentes do curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Colocamo-nos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais porventura necessários.

86

Diamantina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

Atenciosamente,

---

**Coordenador(a) de Estágio Obrigatório**



## ANEXO A3 - FICHA DE INSCRIÇÃO

Foto  
3X4

### 1- IDENTIFICAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Identidade: \_\_\_\_\_

### 2- DISPONIBILIDADE DE HORÁRIO:

Trabalha: ( ) sim ( ) não  
Onde: \_\_\_\_\_  
Função: \_\_\_\_\_  
Horário Disponível para Estágio: ( ) Integral ( ) Parcial  
Se parcial, qual o horário disponível: ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno  
Dias da semana disponíveis para o Estágio: \_\_\_\_\_

### 3- PERÍODO QUE CURSA:

### 4- ÁREAS DE OPÇÃO PARA ESTÁGIO:

( ) Agências de Viagens	( ) Marketing
( ) Hospedagem	( ) Meios de Comunicação
( ) Alimentação	( ) Patrimônio, Cultural, Histórico e Artístico
( ) Eventos	( ) Informática
( ) Câmbio e Crédito	( ) Educacional
( ) Entretenimento	( ) Pesquisa
( ) Planejamento	
( ) Outras	Especificar: _____

Data: \_\_\_\_\_  
Assinatura: \_\_\_\_\_

87



## ANEXO A4 - PLANO DE ESTÁGIO

*Aluno:*

*Curso:*

*Nº de matrícula:*

Nome da instituição campo de estágio:

1. Descrição das atividades da empresa
2. Atividades a serem desenvolvidas
3. Objetivo geral
  - 3.1 Objetivos Específicos
4. Justificativa
5. Metas a serem atingidas
6. Metodologia/Etapas
  - 6.1 Planejamento
  - 6.2 Execução
7. Acompanhamento e avaliação
8. Resultados esperados



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



## ANEXO A5 – PLANO DE ATIVIDADES

### *FICHA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO*

Curso: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Ano/Semestre: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_ Carga Horária Prevista: \_\_\_\_\_ Carga Horária Realizada: \_\_\_\_\_

#### DADOS SOBRE O ALUNO ESTAGIÁRIO

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

#### DADOS SOBRE A INSTITUIÇÃO EM QUE O ALUNO REALIZA ESTÁGIO

Nome da Instituição Campo de Estágio: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Fone: **89** \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ – \_\_\_\_\_

Nome do Profissional Supervisor de Estágio: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO NA INSTITUIÇÃO				Folha nº _____
Data	Horário	<i>Atividade do Estagiário</i>	Total de Horas da Atividade	Total de Horas Acumuladas

90

TOTAL DE HORAS: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e Assinatura do  
Supervisor de Estágio na Instituição

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estagiário

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor  
Orientador de Estágio



## ANEXO A6 – FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO

### I – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do estagiário: \_\_\_\_\_

Empresa/Instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Tel.: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Nome do Supervisor de Estágio na empresa: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

### II – AVALIAÇÃO:

- Assinale com um “X” a frase que descreve mais precisamente o estagiário(a).
- Caso seja necessário, utilize o espaço reservado para observações.

91

#### A – EFICIÊNCIA NO TRABALHO:

1 – Conhecimento teórico-prático e humano: conhecimento teórico-prático e humano necessários para a realização do estágio.

- ( ) Demonstra conhecimento insuficiente.  
( ) Demonstra conhecimento razoável.  
( ) Demonstra conhecimento muito bom.

2 – Assimilação: capacidade de entender, reter e utilizar informações.

- ( ) Demonstra insuficiente capacidade de apreensão.  
( ) Demonstra razoável capacidade de apreensão.  
( ) Demonstra excelente capacidade de apreensão.

3 – Comunicação em idioma(s) estrangeiro(s): capacidade de se comunicar (compreender a mensagem e transmitir uma resposta correta e compreensível) em idiomas estrangeiros.

- ( ) Não houve necessidade de se comunicar em idioma estrangeiro.  
( ) Não consegue se comunicar adequadamente.  
( ) Sua comunicação é regular.  
( ) Seu nível de comunicação é muito eficiente.

4 – Manejo com informática e outros recursos tecnológicos: capacidade de operar programas e sistemas específicos da área do Turismo e demais recursos tecnológicos (telefone, fax, internet).

- ( ) Não consegue operar tais recursos.



- ( ) Apresenta dificuldades no manejo.
- ( ) Demonstra boa habilidade na operacionalização.

5 – Visão estratégica: capacidade de planejar, organizar, executar e avaliar projetos da área de atuação.

- ( ) Não demonstra visão estratégica.
- ( ) Visão estratégica satisfatória; poderia demonstrar melhor desempenho.
- ( ) Sua visão estratégica corresponde às exigências da empresa.

## **B – RELACIONAMENTO INTERPESSOAL**

6 – Relacionamento social: capacidade de integração com o grupo de funcionários da empresa.

- ( ) Não consegue manter relacionamento criando problemas de interação.
- ( ) Apresenta certa dificuldade no relacionamento
- ( ) Seu nível de relacionamento é muito bom.

7 – Comunicação interpessoal: capacidade de se comunicar com o grupo de funcionários, chefes e clientes da empresa.

- ( ) Não consegue se comunicar adequadamente, comprometendo o desenvolvimento do trabalho.
- ( ) Apresenta certa dificuldade estabelecendo uma comunicação regular.
- ( ) Seu nível de eficiência na comunicação é muito bom.

92

## **C – COMPORTAMENTO**

8 – Iniciativa: capacidade de decidir e agir/resolver problemas nas diversas situações.

- ( ) Demonstra pouca capacidade e limitada independência para agir.
- ( ) Demonstra regular capacidade e razoável independência para agir.
- ( ) Demonstra muito boa capacidade e independência para agir.

9 – Interesse: capacidade de empenhar-se e demonstrar comprometimento nas atividades pertinentes ao estágio.

- ( ) Demonstra pouco interesse.
- ( ) Demonstra razoável interesse.
- ( ) Demonstra muito bom interesse.

10 – Criatividade: capacidade para sugerir e implantar soluções alternativas e inovadoras, bem como capacidade crítica, reflexiva e criativa.

- ( ) Demonstra pouca capacidade.
- ( ) Demonstra razoável capacidade.
- ( ) Demonstra muito boa capacidade.

11 – Assiduidade: comparecer ao estágio nos dias determinados.

- ( ) Não falta.
- ( ) Falta raramente.



( ) Falta regularmente.

( ) Falta constantemente.

12 – Pontualidade: cumprir o horário estabelecido pela empresa.

( ) Não se atrasa e não encerra o expediente antes do horário previsto.

( ) Atrasa-se raramente, mas cumpre o horário previsto.

( ) Regularmente atrasa-se ou encerra o expediente antes do horário determinado.

( ) Constantemente não cumpre o horário estabelecido pela empresa.

13 – Responsabilidade: capacidade de responder aquilo que lhe é atribuído, acatar normas estabelecidas, assumir as consequências de seu desempenho.

( ) Pouca responsabilidade, despreocupado com as consequências de seu desempenho.

( ) Responsabilidade satisfatória; poderia demonstrar melhor desempenho.

( ) Bom nível de responsabilidade; apresenta poucos erros.

( ) É altamente responsável e evita ao máximo cometer erros.

14 – Apresentação pessoal: preocupação com a apresentação pessoal em relação ao ambiente de trabalho.

( ) É inadequada quanto ao ambiente de trabalho.

( ) Demonstra alguma deficiência.

( ) Apresenta-se adequadamente.

93

15 – Postura com equilíbrio moral e ético: capacidade de demonstrar valores de responsabilidade social, justiça e comportamento ético e equilíbrio moral no ambiente de trabalho.

( ) Não apresenta comportamento adequado (moral e ético) em suas relações de trabalho.

( ) Seu comportamento ético e equilíbrio moral são deficientes.

( ) Apresenta ética e equilíbrio moral nas suas atividades na empresa.

16 – Aperfeiçoamento contínuo: capacidade de buscar o aperfeiçoamento contínuo para o desenvolvimento profissional e da autoconfiança.

( ) Demonstra pouca capacidade.

( ) Demonstra razoável capacidade.

( ) Demonstra muito boa capacidade.

Observações:

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do Supervisor de Campo



## **ANEXO A7 - RELATÓRIO INICIAL PARA CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS NA ÁREA DO TURISMO PARA FINS DE ESTÁGIO ORIGATÓRIO**

- Apresentação do aluno (breve currículo).

- Área de atuação da empresa

- Admissão (data).

Comprovar, em anexo, através de cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas

- Cargo ocupado.

Comprovar, em anexo, através de declaração da organização onde atua, dirigindo ao Supervisor de Estágio, em papel timbrado da referida organização, indicando o cargo ocupado, detalhando as atividades profissionais exercidas, devidamente assinado pelo responsável pela organização, por extenso, com firma reconhecida, indicando o cargo ocupado.

- Descrição detalhada das atividades que desenvolve na empresa, em que setor ou setores as desenvolve e sob a supervisão de quem.

- Dias e horário de trabalho.

- Obs.: O relatório deve ser impresso em papel timbrado da referida empresa.



## ANEXO A8 - TERMO DE CANCELAMENTO DE ESTÁGIO

Tendo conhecimento que o Estágio Obrigatório é pré-requisito para a conclusão do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do RG nº \_\_\_\_\_ matriculado(a) no \_\_\_\_º período, solicito a partir de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, o cancelamento do Estágio Obrigatório que estava sendo desenvolvido na empresa \_\_\_\_\_, por motivos particulares e ficando ciente de que sou responsável pela obtenção de uma nova vaga (caso seja necessário).

Diamantina, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

95

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Supervisor de Campo



## ANEXO A9 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO DISCENTE

ESTAGIÁRIO: \_\_\_\_\_  
CURSO DE TURISMO  
ANO: \_\_\_\_\_  
EMPRESA: \_\_\_\_\_  
PERÍODO DO ESTÁGIO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

O objetivo desta ficha é avaliar o desempenho do aluno no campo de estágio

- 1- As atividades programadas e/ou desenvolvidas estavam de acordo com a formação acadêmica atualmente oferecida?

( ) SIM ( ) NÃO

1.1 – Destaque as atividades desenvolvidas que não estavam incluídas no seu programa de estágio.

1.2 – Quais os conhecimentos e técnicas, adquiridos em seu curso, que foram aplicadas durante o estágio?

1.3 – O estágio proporcionou-lhe novos conhecimentos e técnicas que não foram vistos durante o seu curso?

( ) SIM ( ) NÃO

Descreva-os:

1.4 – Que disciplinas do seu curso foram úteis ao desenvolvimento das atividades citadas?

1.5 – Que dificuldades encontrou neste período para o desenvolvimento do seu estágio?

1.6 – De que maneira foram resolvidas?

1.7 – O estágio ofereceu condições de aplicação de conhecimentos técnicos em atividades práticas?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso de resposta negativa, justifique:

1.8 – Com quais equipamentos/técnicas você teve contato em suas atividades?

1.9 – Qual a finalidade de cada um desses equipamentos/técnicas?

1.10 – A orientação recebida (escola) foi adequada e suficiente para realização do estágio?

( ) SIM ( ) NÃO

Comente:

- 2- Como você avaliaria o seu aproveitamento no estágio em relação a sua formação profissional?





2.1 – Como foi seu relacionamento com os funcionários do local onde estagiou?  
( ) BOM ( ) REGULAR ( ) DEFICIENTE

Comente, se desejar:

3- A supervisão recebida na empresa foi adequada para a consecução do estágio?  
( ) SIM ( ) NÃO

3.1 – As condições oferecidas pela empresa foram apropriadas e suficientes para a realização do estágio?  
( ) SIM ( ) NÃO

Justifique:

4- O roteiro para elaboração do relatório de estágio foi um instrumento adequado de apoio para as suas atividades de estagiário?  
( ) SIM ( ) NÃO

Comente, se desejar:

5- No quadro-resumo abaixo, avalie o desenvolvimento do estágio, de acordo com os conceitos:

E (Excelente = 90 a 100 pts. );

B (Bom = 70 a 89 pts. );

R (Regular = 50 a 69 pts. );

I (Insuficiente = até 49 pts.).

97

Fatores	(90 a 100) E	(70 a 89) B	(50 a 69) R	(até 49) I
Conceito geral do estágio				
Orientação técnica recebida do supervisor (empresa)				
Orientação técnica recebida do supervisor (Universidade)				
Grau de compatibilidade do estágio com a formação acadêmica oferecida pela Universidade				
Condições de trabalho na empresa				
Apoio oferecido pela Universidade				
Compatibilidade entre as atividades programadas e executadas				

6- Faça os comentários e/ou sugestões para o aprimoramento do estágio no curso.



## **ANEXO A10 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Para elaboração do relatório de estágio supervisionado o aluno deverá obedecer os seguintes critérios:

Margens:

Superior: 3 cm

Inferior: 3 cm

Direita: 2 cm

Esquerda: 3 cm

Papel A4 cor branca

Fonte para itens: 12 com negrito e caixa alta

Fonte para subitens: 12 com negrito

Fonte para sub-subitens: 12 itálico

Se houver um quarto nível deve ser escrito em destaque

- Corpo do texto: fonte 12 - Time New Roman
- Paginação: conta-se a partir da folha de rosto mas começa-se a numerar a partir da introdução. O número deve ser colocado no canto superior direito
- Espaçamento: 1,5

98

A elaboração do relatório deverá seguir a seguinte estrutura:

### **I. Capa**

Elemento de proteção e estética. Não é contada nem numerada. Deve conter os seguintes elementos, conforme o modelo:

1. Nome da Universidade e Campus;
2. Título do Trabalho;
3. Nome do discente;
4. Localidade, mês e ano.



**UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**

**Relatório de Estágio Obrigatório**

**Discente:**

**Diamantina, 20\_\_  
MÊS de ANO**

99

**II. Folha de rosto**

É indispensável. É contada, mas não apresenta numeração. Deve conter os seguintes elementos, conforme o modelo:

1. Nome do discente;
2. Título do trabalho;
3. Informações gerais (curso, período atual, universidade, campus, professor supervisor e data de realização do estágio)
4. Localidade e ano



**DISCENTE**

**Relatório de Estágio Obrigatório**

**Relatório apresentado como conclusão  
do Estágio Obrigatório. Curso de  
Turismo, “x”º Período, Universidade  
Federal dos Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri**

**Supervisionado por: Professor**  
**Período: \_\_/\_\_/\_\_ a \_\_/\_\_/\_\_**

**Diamantina, ANO**

100

**III. Identificação do Campo de Estágio**

**Identificação da Empresa**

Nome:  
Endereço:  
Bairro:  
Cidade:  
CEP:  
Telefone:



## Estágio

Área onde foi realizado o estágio:

Data de início e término:

Duração em horas:

Nome do supervisor de campo:

## IV. Apresentação da empresa

Deve ser completa, contendo tópicos como: histórico da organização e caracterização do segmento de mercado.

## V. Sumário

Títulos e subtítulos do trabalho com a respectiva paginação. É o plano do relatório, sua estrutura é apresentada em detalhes. Usando-se uma numeração progressiva para caracterizar os tópicos do relatório consegue-se uma idéia, com maior clareza, da inter-relação e subordinação das partes. É a primeira página que apresenta numeração impressa e seu número deve ser o total de páginas anteriores, com exceção da capa.

101

1. Introdução .....	03
2. Atividades Desenvolvidas.....	05
<b>2.1</b> .....	<b>06</b>
<b>2.2</b> .....	<b>07</b>
<b>2.3</b> .....	<b>09</b>
3. <b>Conclusões</b> .....	<b>10</b>
<b>Referências</b> .....	<b>11</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>13</b>

## VI. Corpo do Relatório

### • Introdução

A introdução é importante para orientar aquele que vai ler o relatório. Apresenta uma visão geral daquilo que será desenvolvido.



Deve conter informações de quem faz o relatório, o que contém, como e por que foi feito o estágio. Aborda o assunto de maneira generalizada e breve.

- **Atividades Desenvolvidas**

O desenvolvimento tem por objetivo expor, extensamente, as idéias principais, analisando-as e ressaltando os pormenores mais importantes. Cada atividade contida no plano de estágio, dentre outras que o aluno realizar, se constituirá de um subtítulo no qual o estagiário relatará o que foi feito, por que foi feito, como foi feito e o resultado final dessa atividade.

Durante o estágio, o desenvolvimento é uma etapa que pode ser redigida logo após a realização de cada atividade prevista no cronograma.

- **Conclusões**

Análise crítica do estágio em termos de contribuição para a formação profissional do estagiário.

Devem aparecer, na conclusão, as críticas, positivas ou negativas, devendo ser sempre construtivas e nunca pessoais.

Na conclusão o estagiário tem a oportunidade de dar sua opinião sobre a validade do estágio orientado ou supervisionado, a importância do mesmo para sua vida profissional, se a teoria aprendida no decorrer do curso contribuiu, pesou na realização do estágio.

- **Referências**

Relação dos autores e obras consultadas por ocasião do estágio. As normas para elaboração do relatório e as referências bibliográficas deverão seguir as normas da ABNT.

- **Ficha de avaliação**

Deve ser preenchida pelo aluno para avaliação do estágio.



- **Anexo**

Conjunto de material ilustrativo ou complementar ao texto, tais como gráficos, tabelas, diagramas, fluxogramas, fotografias, tabelas de cálculos, símbolos, descrição de equipamentos, modelos de formulários e questionários, plantas ou qualquer outro material de consulta.

O material ilustrativo deve aparecer somente quando necessário à compreensão, esclarecimento do texto, sem qualquer finalidade decorativa ou de propaganda. Se for em número reduzido e indispensável ao entendimento do texto, deve ser usado junto à parte a que se refere. Quando em maior quantidade, para não sobrecarregar o texto, é colocado como apêndice.

Os documentos que formarão o anexo não podem deixar de ser referenciados no texto do relatório.





## ANEXO A11- RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Nome do Estagiário: \_\_\_\_\_  
Ano: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_  
Nome do Docente Orientador: \_\_\_\_\_

ASPECTOS	INDICADOR DE DESEMPENHO
1 – Qualidade do plano inicial de estágio.	Estrutura: _____ Redação: _____ Conteúdo: _____ Conceito Final: _____
2 – Qualidade dos relatórios finais.	Estrutura: _____ Redação: _____ Conteúdo: _____ Conceito Final: _____
3 – Qualidade do relatório final de estágio.	Estrutura: _____ Redação: _____ Conteúdo: _____ Conceito Final: _____
4 – Pontualidade dos relatórios.	
5 – Cumprimento do projeto de pesquisa ou do plano de estágio.	
6 – Cumprimento das tarefas e prazos estabelecidos.	



Comentários do Docente Orientador

105

APROVADO: (    ) SIM        (    ) NÃO

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Docente Orientador do Estágio Obrigatório



## B - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** Este Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Turismo da UFVJM.

**Parágrafo Único:** O TCC é exigência para colação de grau pelo aluno do Curso de Turismo, conforme Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC e será realizado por discente que tenha cumprido no mínimo 1500 horas, também é recomendável que tenha sido aprovado na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo, sendo o discente único responsável por eventuais ônus causados pelo descumprimento desta orientação.

**Art. 2º** O TCC baseia-se na realização de pesquisa e/ou projeto de extensão que deve seguir as seguintes orientações:

§ 1º O TCC deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes para a apresentação de Trabalhos Acadêmicos desta Instituição.

§ 2º O TCC, na forma de trabalho de iniciação científica, deverá ser elaborado obedecendo às normas estabelecidas pela PRPPG.

§ 3º O TCC poderá ser substituído por artigo científico completo para publicação e deve ser encaminhado ao docente orientador com o comprovante de recebimento pelo periódico, juntamente com as normas de publicação do mesmo.

§ 4º O TCC deve apresentar as seguintes características:

I - ser realizado individualmente ou por grupos de discentes (máximo de 3 componentes);

II - ter a forma final de um TCC, trabalho de iniciação científica (em andamento no caso de TCC I ou de relatório final, em TCCII) ou artigo científico completo publicado em revista de referência na área de acordo com listagem a ser validada anualmente pelo colegiado do curso;

III - abordar tema ligado ao Turismo.

**Art. 3º** Os objetivos gerais do TCC são, para os discentes, os seguintes:

I - demonstrar capacidade de analisar criticamente a bibliografia e os trabalhos existentes sobre o tema escolhido;

II - demonstrar capacidade de realizar um trabalho relacionado ao Turismo com base em pesquisa (bibliográfica e/ou de campo) e elaborado dentro das normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) sobre apresentação de trabalho científico que esteja de acordo com as normas previstas no Art. 2º do presente regulamento;

III - elaborar um trabalho na área do Turismo condizente com os conteúdos desenvolvidos durante a graduação;



IV - criar oportunidades para que se realizem pesquisas cujos resultados sejam significativos e relevantes para a comunidade local e/ou esferas mais abrangentes, bem como para o avanço do campo de estudo do Turismo.

## CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO DE TCC

**Art. 4º** A coordenação do TCC deverá cumprir e tomar as seguintes providências em relação à política de TCC do Curso de Turismo da UFVJM:

I - elaborar semestralmente juntamente com o corpo docente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC, inclusive quadro docente de disponibilidade para orientação, cronograma de entrega dos projetos e apresentação oral dos TCCs realizados;

II - informar os discentes do 6º período do curso sobre a política e organização do TCC, assim como promover encontros iniciais com os estudantes de TCC1 para apresentação da disciplina, plano de entregas, estrutura de acompanhamento, apresentação do Relatório Semestral de TCC anterior, Regulamento do Curso, minimização de dúvidas iniciais dos discentes sobre a composição do Projeto de TCC;

III - encaminhar ao Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM, no início de cada semestre, lista de orientadores(as) e orientandos(as) com as respectivas temáticas;

IV - realizar reuniões com os docentes e discentes para discutir, organizar e reformular, sempre que necessário, todas as atividades referentes ao TCC, dentro da esfera de competência e interesse de cada um desses segmentos.

VI - determinar e providenciar para o registro em ata das reuniões das Bancas Examinadoras dos TCCs em livro próprio e sua correspondente guarda;

VII - providenciar a guarda de uma cópia digital dos TCCs aprovados em formato 'pdf' e o encaminhamento de outra unidade digital à biblioteca da UFVJM com o respectivo Termo de Autorização de reprodução e divulgação do trabalho;

VIII - elaborar relatório semestral que aponte o número de TCCs qualificados e aprovados, uma análise sobre o cumprimento dos prazos, balanço de áreas temáticas e/ou de concentração, áreas geográficas compreendidas, perfil metodológico dos TCCs, principais eixos de ressalvas pelas bancas examinadoras, principais demandas dos orientadores, assim como de discentes, presença de membros externos nas defesas de TCC2, análise do perfil do público presente nas defesas, entre outras observações que considerar pertinente;

IX - cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

X - tratar os casos omissos e pendentes, ouvidos, sempre que necessários, nos órgãos colegiados próprios da Instituição.

107

## CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO



**Art. 5º** O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente da UFVJM.

**§ 1º** Será preferencialmente indicado ou escolhido como Docente Orientador(a) aquele que tiver como objeto de estudo central a área relacionada ao tema escolhido pelo aluno para realização do TCC;

**§ 2º** O orientador poderá ser Docente de outro departamento da UFVJM mediante prévia autorização do colegiado;

**§ 3º** Sendo o orientador externo ao Departamento de Turismo, o examinador interno deverá ser obrigatoriamente docente do Curso de Turismo. Sendo o orientador docente do Departamento de Turismo, o examinador interno poderá ser interno ao curso ou docente da UFVJM;

**§ 4º** Poderá ser co-orientado por docente da UFVJM ou outra IES que tenha seu campo de pesquisa relacionado ao tema do trabalho, de acordo com a anuência do orientador;

**§ 5º** O Docente Orientador integrará a banca de exame do TCC de seu orientando e poderá dentro de sua disponibilidade integrar, quando convidado, outras bancas;

**§ 6º** A substituição do Docente Orientador será possível desde que tal procedimento seja justificado, registrado em documento escrito e devidamente assinado pelo Orientador e pelo(s) discente(s) e encaminhado às Coordenações de TCC e Curso até 45 dias antes do prazo final para entrega dos trabalhos à banca examinadora;

**§ 7º** Estabelece-se como número máximo ideal de cinco TCCs por orientador.

108

**Art. 6º** São atribuições do Docente Orientador:

- I - participar das reuniões convocadas pela coordenação do TCC;
- II - atender os orientandos em horários previamente estabelecidos;
- III - preencher documentos referentes ao acompanhamento do TCC;
- IV – avaliar e assinar as fichas de avaliação de TCCs e as atas das sessões de apresentação oral das mesmas;
- V - sugerir leituras e atividades bem como acompanhar o processo de elaboração da pesquisa e do trabalho;
- VI - cumprir as disposições deste Regulamento.

## **CAPÍTULO IV DOS DISCENTES**

**Art. 7º** Somente poderá cursar a disciplina TCC o discente regularmente matriculado, conforme o regimento e a legislação pertinente e que tiver cumprido os pré-requisitos institucionais.

**Art. 8º** Caberá ao discente:

- I - frequentar as orientações previamente marcadas com o orientador;
- II - discutir com o orientador o andamento da pesquisa procedendo aos ajustes e aprimoramentos necessários;



- III - justificar eventuais falhas e ausências às orientações e acordar com o orientador outra data ou horário;
- IV - cumprir os prazos propostos pelo calendário referente ao TCC;
- V - elaborar o TCC de acordo com este Regulamento;
- VI - entregar três cópias impressas da versão final do TCC à Banca Examinadora, conforme previsto neste Regulamento, e ao final do processo entregar à Coordenação de TCC duas cópias digitais em formato '.pdf' com as respectivas fichas de catalogação emitidas pela biblioteca correspondente;
- VII – comparecer ao local e hora determinados para a apresentação do TCC.

## CAPÍTULO V DOS TCCs

**Art. 9º** O Trabalho de Conclusão de Curso possui uma carga horária de 60 horas, distribuídas em dois semestres. O TCC, expressão formal do Trabalho de Conclusão de Curso, deve ser elaborado considerando-se:

- I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT ou de norma substitutiva adotada pela instituição;
- II - no seu conteúdo, o que estabelecem os artigos 2º e 3º deste Regulamento.

109

## CAPÍTULO VI DA APRESENTAÇÃO DO TCC

**Art. 10º** O TCC1 será apresentado pelo grupo perante banca examinadora composta pelo Docente Orientador, que a presidirá, e por mais 1 (um) componente do quadro docente do curso de turismo.

**Art. 11º** O TCC2 será apresentado pelo grupo perante banca examinadora composta pelo Docente Orientador, que a presidirá, e por mais 2 (dois) componentes efetivos e 1(um) suplente.

**Art. 12º** A Banca Examinadora somente poderá executar seus trabalhos com os 3 (três) componentes presentes.

**Parágrafo Único:** Não comparecendo algum dos componentes designados para a banca examinadora, o fato será comunicado, por escrito, ao Coordenador do TCC que de comum acordo com os envolvidos marcará nova data para a defesa.

**Art. 13º** Deverá, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada docente para compor as bancas examinadoras, procurando-se evitar a designação de qualquer docente para um número superior a 10 (dez) comissões examinadoras por semestre, incluindo suas próprias.



**Art. 14º** As sessões de apresentação dos TCCs serão públicas e todos os demais discentes do curso poderão participar.

**Parágrafo Único** – Não será permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem público o conteúdo dos TCCs antes de sua defesa.

**Art. 15º** Na apresentação do TCC, o discente ou grupo de discentes terá até 20 minutos para a exposição, sendo que posteriormente os componentes da Banca Examinadora realizarão suas considerações em até 30 minutos. Em 10 minutos fica o tempo estipulado para reunião e apresentação do resultado final pela Banca Examinadora.

**Art. 16º** A Banca Examinadora, por maioria, após a apresentação oral, poderá pedir ao aluno que reformule aspectos do TCC.

**Parágrafo único** – O prazo de entrega do texto do TCC com as modificações será de até 10 dias corridos da data de defesa.

**Art. 17º** O discente que não entregar o TCC ou não comparecer à apresentação oral sem motivo justificado será reprovado.

**Art. 18º** A avaliação final da TCC deverá ser registrada em ata, no respectivo livro, ao final da sessão de apresentação oral, devendo a referida ata ser assinada pelo(s) autor(es) e pelos integrantes da banca.

110

**Art. 19º** O discente que não alcançar a nota mínima requerida para a qualificação de seu Projeto de TCC – 60 pontos – terá reprovação direta.

**Art. 20º** O discente que não alcançar a nota mínima requerida para a aprovação de seu TCC – 60 pontos – terá reprovação direta;

**Art. 21º** O discente poderá ter seu trabalho *aprovado com ressalvas*, sendo condicionada sua aprovação final, às correções indicadas pela banca examinadora até 10 dias corridos de sua apresentação. Sua nota, ainda sim, deverá ser estipulada no dia da defesa.

**Art. 22º** A distribuição das notas no TCC1 e TCC2 será por meio de média simples, pelo professor e banca examinadora.

## CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 23º** Os discentes que por motivo de problemas éticos, negligências ou dissídios forem alvo de reclamações formais por parte de seu grupo – e sendo tais reclamações constatadas pelo orientador e coordenação do TCC – serão automaticamente reprovados nas disciplinas de TCC I ou II;





**Art. 24º** A cópia da versão definitiva do TCC, entregue pelo(s) discente(s), será encaminhada à Biblioteca da UFVJM pela Coordenação de TCC conforme item VII do artigo 4º.

**Art. 25º** A não entrega da versão final do TCC pelo(s) discente(s), com a respectiva folha de aprovação e Termo de Autorização de reprodução e divulgação do trabalho, após 10 dias corridos da defesa do TCC conduzirá à reprovação.

**Art. 26º** Caso o TCC seja reprovado, o discente deverá refazê-lo e submetê-lo novamente à avaliação dentro do prazo de integralização do Curso de Turismo da UFVJM, mediante renovação semestral da matrícula.

**Art. 27º** Aprovado o TCC com ressalvas, o discente deverá promover as correções e entregá-las ao Coordenador de TCC, com a declaração do orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas.

**Art. 28 º** A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, bem como o Curso de Turismo, não se responsabilizam pelas despesas que os discentes venham a ter com a construção ou apresentação de seus trabalhos.

**Art. 29º** A presente norma entra em vigor na data de sua aprovação, sendo que as dúvidas não tratadas no presente Regulamento serão resolvidas pelo Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM.

111

Diamantina, 02 de agosto de 2011.

**Profa. Virginia Martins Fonseca**  
Presidente do Colegiado do Curso de Turismo



## ANEXO B1 – CARTA DE ACEITE

### TERMO DE ACEITE – ORIENTAÇÃO DO TCC

Eu,....., professor (a) desta Universidade,  
lotado (a) no Departamento de ....., aceito orientar o discente  
....., matrícula n.º ....., na  
elaboração do seu TCC, intitulado  
.....  
.....  
.....

Fica esclarecido que o discente é responsável por escrever e entregar o projeto, relatório parcial e a versão final em tempo hábil, conforme cronograma definido pela Coordenação, e pela execução de suas tarefas.

Declaro ter pleno conhecimento dos deveres estabelecidos na Resolução que dispõe sobre o TCC.

Diamantina,.....de.....de.....

112

---

Professor(a) Orientador(a)



## ANEXO B2 – TERMO DE ENCAMINHAMENTO

### TERMO DE ENCAMINHAMENTO

Eu, ....., professor (a) desta Universidade, lotado (a) no Departamento de ....., afirmo que o trabalho de conclusão de curso do discente ....., matrícula n.º ....., intitulado.....está apto para defesa.

Diamantina,.....de.....de.....

---

Professor(a) Orientador(a)



## ANEXO B3 – MODELO DE DECLARAÇÃO PROFESSOR ORIENTADOR

### DECLARAÇÃO

O Curso de Turismo – Bacharelado da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM declara para os devidos fins que o(a) Prof(a).  
..... orientou o  
Trabalho de Conclusão de Curso dos (as) alunos(as)  
.....  
.....  
.....intitulado:“.....  
.....  
.....”, apresentado nesta data como pré-requisito para  
conclusão do Curso de Turismo – Bacharelado.

114

Diamantina, ..... de ..... de ....

---

Prof<sup>a</sup>. Coordenador do Curso de Turismo



## ANEXO B4 – MODELO DE DECLARAÇÃO PROFESSOR CO-ORIENTADOR

### DECLARAÇÃO

O Curso de Turismo – Bacharelado da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM declara para os devidos fins que o(a) Prof(a).  
..... co-orientou o  
Trabalho de Conclusão de Curso dos (as) alunos(as)  
.....  
.....  
.....intitulado:“.....  
.....  
.....”, apresentado nesta data como pré-requisito para  
conclusão do Curso de Turismo – Bacharelado.

115

Diamantina, ..... de ..... de 20....

---

Profº. Coordenador do Curso de Turismo



## ANEXO B5 – MODELO DE DECLARAÇÃO BANCA EXAMINADORA

### DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins  
que.....participou como membro efetivo da Banca  
Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso do(a)  
aluno(a),.....

..... cuja defesa  
realizou-se em ...../...../....., como pré-requisito para Conclusão do Curso de  
Turismo – Bacharelado.

Título do Trabalho:  
“.....  
.....  
.....”  
.....

116

Banca Examinadora:

..... (orientador)  
..... (examinador 1)  
..... (examinador 2)

Diamantina, ..... de ..... de 20....

---

Profº. Coordenador do Curso de Turismo



## ANEXO B6 – MODELO DE FOLHA DE QUALIFICAÇÃO DE PROJETO

TÍTULO: Subtítulo

**Nome do autor(a):**

Orientador(a):  
Nome do orientador

Professor(a):  
Nome professor TCC

Projeto de Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado ao Curso de  
Turismo, como parte dos requisitos  
exigidos para a conclusão do curso.

117

**QUALIFICADO em .... / .... / .....**

NOTA \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Prof .....– UFVJM (examinadora interna)**

\_\_\_\_\_  
**Prof..... – UFVJM (orientadora)**





## ANEXO B7 – MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO DE TCC

**TÍTULO:** subtítulo

**Nome do autor(a):**

Orientador(a):  
Nome do orientador(a)

Professor(a):  
Nome do professor(a)

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Turismo, como  
parte dos requisitos exigidos para a  
conclusão do curso.

**APROVADO em** .... / .... / .....

**NOTA** \_\_\_\_\_

118

\_\_\_\_\_  
**Prof<sup>a</sup> \*\*\*\*\*/ ..... (examinador externo)**

\_\_\_\_\_  
**Prof<sup>o</sup> ...../ UFVJM (examinador interno)**

\_\_\_\_\_  
**Prof<sup>o</sup> ...../ UFVJM (orientador)**



## ANEXO B8 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC

### AVALIAÇÃO - TCC I

Título do trabalho:

Aluno/equipe:

#### 1 – APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO – *contem:*

##### Núcleo do Trabalho:

- ☐ Introdução – contendo comentários introdutórios acerca do tema; problema de pesquisa e apresentação do objeto de estudo;
- ☐ Objetivos – geral e específicos;
- ☐ Justificativa;
- ☐ Referencial Teórico – em andamento ou apresentando os autores e/ou conceitos a serem trabalhados;
- ☐ Cronograma
- ☐ Referências

##### Aspectos Gerais:

- ☐ Capa
- ☐ Folha de Rosto
- ☐ Sumário
- ☐ Apêndices e Anexos (caso se aplique)

119

#### 2 – ESTRUTURA FORMAL DO TRABALHO

##### 2.1 – Introdução:

A introdução está redigida de maneira clara, sintética e objetiva?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

Manifesta as intenções do autor, bem como apresenta o problema e o objeto de estudo claramente delimitados?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

##### 2.2 – Objetivos:

São apresentados de forma clara, expressando que aspecto da problemática apresentada constitui interesse central no TCC

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

##### 2.3 – Justificativa:

Esclarece os motivos para a escolha do tema e a viabilidade da pesquisa, além de apresentar dados preliminares que apontem para a necessidade de sua realização.

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

##### 2.3 – Metodologia:

Revela métodos e abordagens condizentes com o tema do trabalho e a área de estudo?



( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

Mostra-se exeqüível?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

**2.4 – Cronograma:**

Está condizente com a proposta do trabalho e o tipo de estudo?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

Mostra-se exeqüível quando comparado à metodologia proposta e a fase em que o TCC se encontra?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

Apresenta de forma clara e objetiva as etapas a serem cumpridas?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

**3 – AVALIAÇÃO ORAL – deverá levar em conta os seguintes itens:**

3.1 Recursos utilizados na apresentação

3.2 Postura, clareza e objetividade na apresentação

3.3 Utilização racional do tempo

3.4 Domínio do tema

120

Nota: \*

Comentários/ Sugestões:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do avaliador: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

\* A distribuição das notas no TCC1 será por meio de média simples, pelo professor e banca examinadora.



## ANEXO B9 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

AVALIAÇÃO - TCC 2
Título do trabalho:
Aluno/equipe:

### 1 – ESTRUTURA FORMAL DO TRABALHO

#### 1.1 – Introdução:

- A introdução está redigida de maneira clara, sintética e objetiva?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte
- Manifesta as intenções do autor, bem como apresenta o problema e o objeto de estudo claramente delimitados?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte
- Os objetivos são apresentados de forma clara, expressando que aspecto da problemática apresentada constitui interesse central no TCC  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

121

#### 1.2 – Desenvolvimento:

A Fundamentação Teórica é coerente, atualizada e adequada ao tema;

- ( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte
- O conteúdo apresentado na pesquisa é relevante contribuindo na formação do Acadêmico e da instituição;
- ( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

#### 1.3 – Metodologia:

- Os procedimentos e métodos da pesquisa ou do estudo são descritos e analisados adequadamente.  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte
- Revela métodos e abordagens condizentes com o tema do trabalho e a área de estudo?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte
- A amostra para coleta de informações é coerente com o objetivo do trabalho e está clara a forma como foi desenvolvida sua investigação no TCC?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

#### 1.4 – Resultados:

- Os resultados apresentam-se com embasamento teórico e metodológico;  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte



- A Conclusão faz referência ao problema, objetivos e fundamentos teóricos e metodológicos;  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte
- As recomendações são coerentes com o trabalho realizado.  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

**2 – AVALIAÇÃO ORAL** – *deverá levar em conta os seguintes itens:*

- 3.1** Recursos utilizados na apresentação
- 3.2** Postura, clareza e objetividade na apresentação
- 3.3** Utilização racional do tempo
- 3.4** Domínio do tema

**Nota (parte escrita):**

**Nota (parte oral):**

**Comentários/ Sugestões:**

\*

122

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do avaliador: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

\* A distribuição das notas no TCC2 será por meio de média simples pela banca examinadora.



## **C - Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Turismo**

### **CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS**

**Art. 1º.** As Atividades Complementares-AC e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC são aquelas as quais os discentes participarão tendo como orientação o seu próprio interesse e/ou as atividades orientadas pelos professores do curso, visando o enriquecimento do seu currículo e ampliação de sua visão crítica acerca de sua futura profissão.

**Art. 2º.** Uma vez seguido o Regulamento das Atividades Complementares e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais para o cumprimento da carga horária destinada no projeto pedagógico, serão de livre escolha as atividades a serem cumpridas pelos discentes, tendo em vista seu interesse e sua disponibilidade de horário.

**Art. 3º.** O discente que ingressar no Curso de Turismo da UFVJM deverá obrigatoriamente completar 100 horas em AC ou ACC, devidamente comprovadas por meio de documentos os quais deverão ter o aceite do professor responsável pelas atividades complementares.

**§ 1º.** Os alunos poderão realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso de Turismo.

**§ 2º.** A participação em AC ou ACC deverão ter como norte a complementação de sua formação, assim as atividades que não apresentarem esse caráter poderão ser indeferidas pelo professor responsável pelas atividades complementares.

**§ 3º.** As AC ou ACC podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

**§ 4º.** Apresentar o certificado de, no mínimo 60 horas, em outro idioma para atender demanda da Resolução nº13, acerca organização didático-pedagógica como oportunidade de domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.,

**Art. 4º** As AC ou ACC, são as seguintes:

**Grupo I:** Atividades de iniciação à docência e pesquisa:

1. Participação em Programas de Iniciação Científica;
2. Participação em Projetos de Pesquisa Institucionais;
3. Participação em Programas de Monitoria;
4. Participação em grupos de estudo/pesquisa;
5. Participação em oficinas de leitura, sob a supervisão de professor responsável ou com prévia comunicação à Coordenação de Curso.

**Grupo II:** Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas:



1. Participação em congressos, seminários, conferências e palestras, sem apresentação de trabalhos;
2. Defesas de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado assistidas;
3. Eventos, mostras e exposições;
4. Participação em atividades culturais e esportivas institucionais complementares à formação do Turismólogo;
5. Participação em órgãos colegiados, comissões ou entidades estudantis da UFVJM.

**Grupo III: Publicações:**

1. Artigos publicados em revistas científicas;
2. Artigos publicados em jornais;
3. Artigos publicados em anais de congressos, seminários, etc;
4. Apresentação de trabalhos em eventos científicos.

**Grupo IV: Vivência profissional complementar:**

1. Realização de estágios não curriculares;
2. Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa;
3. Participação em projetos sociais.

**Grupo V: Atividades de Extensão:**

1. Participação em Projetos de Extensão;
2. Cursos à distância;
3. Disciplinas cursadas em cursos de Extensão;
4. Cursos de aperfeiçoamento.

**Grupo VI: Atividades de Aprendizagem Formal:**

1. Disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino;
2. Módulos temáticos (Disciplinas optativas e eletivas) cumpridas na UFVJM;
3. Visitas Técnicas, quando não contabilizadas como carga horária de disciplina da estrutura curricular;
4. Cursos de língua estrangeira;
5. Cursos em outro idioma.

124

**Art. 5º.** O aproveitamento da carga horária seguirá os critérios abaixo:

Atividades Complementares:	Grupo	Horas
Iniciação Científica	I	25% da CH
Projetos de pesquisa institucionais	I	25% da CH
Programas de Monitoria	I	25% da CH
Participação em grupos de estudo/pesquisa	I	25% da CH
Participação em oficinas de leitura	I	25% da CH
Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Palestras sem apresentação de trabalho	II	25% da CH
Defesas de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado assistidas;	II	25% da CH
Eventos, mostras e exposições;	II	25% da CH
Participação em atividades culturais e esportivas institucionais complementares à formação do	II	10% da CH





Turismólogo;		
Participação em órgãos colegiados, comissões, entidades estudantis da UFVJM.	II	Cada ciclo de participação (2 anos) corresponderá a 25 horas
Artigos publicados em revistas científicas;	III	10 horas
Artigos publicados em jornais;	III	2 horas
Artigos publicados em anais de congressos, seminários, etc	III	5 horas
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	III	2 horas
Realização de estágios não curriculares;	IV	25% da CH
Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa, Laboratórios ou equivalentes.	IV	25% da CH
Participação em projetos sociais	IV	25% da CH
Projetos de extensão	V	25% da CH
Cursos à distância	V	25% da CH
Disciplinas cursadas em programas de extensão;	V	25% da CH
Cursos de aperfeiçoamento	V	25% da CH
Módulos temáticos (Disciplinas optativas e eletivas) UFVJM	VI	25% da CH
Disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino;	VI	25% da CH
Curso de língua estrangeira	VI	25% da CH
Curso em outro idioma	VI	25% da CH
Visita Técnica, desde que não esteja contabilizada na carga horária da disciplina*	VI	25% da CH

125

*Visita Técnica / Duração	Carga Horária	Atividades Complementares
1 dia	8 horas	2 horas
2 dias	16 horas	4 horas

**Art. 6º.** Para os fins que dispõe este Regulamento, a carga horária a ser contabilizada em AC ou ACC não poderá ultrapassar o respectivo limite fixado no item Art. 5º.

**Art. 7º.** Ficam estabelecidas as seguintes exigências de documentação comprobatória para o aproveitamento das atividades complementares:

Atividade	Requisitos
Iniciação Científica	Certificado do professor responsável / Instituição
Participação em projetos de pesquisa	Certificado do professor responsável /



institucionais.	Instituição
Monitoria	Certificado do professor responsável
Participação em grupos de estudo/pesquisa.	Certificado do professor responsável.
Participação em oficinas de leitura.	Certificado do professor responsável.
Congressos, seminários, conferências, palestras etc.	Certificado de presença
Atividades culturais e esportivas institucionais complementares à formação do Turismólogo.	Certificado de presença ou Declaração do professor responsável.
Participação em órgãos colegiados, comissões, entidades estudantis da UFVJM.	Portaria de nomeação do discente ou declaração de participação.
Defesas de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado assistidas;	Certificado de presença ou declaração do professor responsável.
Eventos, mostras, exposições assistidas.	Certificado de presença ou declaração do professor responsável.
Artigos publicados em revistas científicas.	Xerox da publicação com identificação do respectivo meio de divulgação.
Artigos publicados em jornais	Xerox da publicação com identificação do respectivo meio de divulgação.
Artigos publicados em anais de Congressos, seminários, etc	Xerox da publicação com identificação do respectivo meio de divulgação.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	Certificado de apresentação
Realização de estágios não curriculares	Atestado / declaração da empresa
Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa, Laboratório ou equivalente.	Atestado / declaração da instituição
Participação em projetos sociais	Atestado / declaração de participação ou declaração do professor responsável.
Projetos de extensão	Atestado / declaração de participação ou declaração do professor responsável.
Cursos à distância	Certificado de realização
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de realização
Cursos de língua estrangeira	Certificado de realização
Cursos em outro idioma	Certificado de realização
Módulos temáticos (Disciplinas optativas e eletivas) UFVJM	Certificado de realização
Disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino;	Certificado de realização



Visita Técnica	Certificado de presença ou declaração do professor responsável.
----------------	---

**Art. 8º.** Antes de realizar uma atividade complementar, o aluno deverá buscar informações com o setor responsável no Curso de Turismo da UFVJM sobre a pertinência da atividade.

**Parágrafo Único:** Qualquer atividade realizada pelo aluno sem a prévia orientação sobre a pertinência da atividade será de responsabilidade única do aluno.

**Art. 9º.** O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às atividades complementares é de responsabilidade do Coordenador das Atividades Complementares, a quem cabe avaliar a documentação exigida para validação da atividade.

**Parágrafo Único:** Após a realização da atividade, o aluno deverá submeter os comprovantes cabíveis ao Coordenador, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatórios a documentação e/ou o desempenho do aluno.

**Art. 10º.** O aluno terá um prazo de até 30 dias antes do término do semestre letivo para apresentar a documentação e os certificados das AC ou ACC realizadas.

§ 1º. Sendo aceita a AC ou ACC realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador atribuir a carga horária correspondente.

§ 2º. A carga horária atribuída pelo Coordenador de Atividades Complementares a cada uma das atividades, obedecerá ao disposto no Art. 5º. desta Resolução.

§ 3º. Os comprovantes apresentados pelo aluno serão devolvidos após análise do Coordenador de Atividades Complementares e deverão permanecer sob a posse e responsabilidade direta de cada aluno.

§ 4º. Quando ocorrer eventual solicitação de comprovantes já analisados, deverá o aluno reapresentá-los ao Coordenador de Atividades Complementares.

**Art. 11º.** O Coordenador de Atividades Complementares encaminhará à Coordenação de Curso a carga horária atribuída para cada atividade complementar realizada, bem como um relatório síntese das cargas horárias já cumpridas pelos alunos.

**Art. 12º.** Os alunos que ingressarem no Curso de Turismo da UFVJM por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de AC ou ACC, podendo solicitar à Coordenação das Atividades Complementares o cômputo de parte da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

§ 1º. As AC ou ACC realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;



**§ 2º.** A carga horária atribuída pela Instituição de origem não poderá ser superior a conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênere;

**§ 3º.** O limite máximo de aproveitamento da carga horária atribuída por outra Instituição não poderá ser superior a 25% da carga horária de atividades complementares.

**Art. 13º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM, após o relato do Coordenador de Atividades Complementares.

**Art. 14º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, 02 de agosto de 2011.

**Profa. Virginia Martins Fonseca**  
Presidente do Colegiado do Curso de Turismo



## **D - Infra-Estrutura**

### **1) Laboratório de Turismo, do Curso de Turismo - Estrutura Física e Utilização das Salas**

Atualmente, situado à Rua do Amparo, 135, no centro de Diamantina, o Núcleo possui a seguinte estrutura física:

- 1 sala de acesso, para o técnico de laboratório e estagiários, dotada de mobiliário para computadores, mesas, cadeiras e armários;
- 1 sala de apoio para atender as demandas dos monitores, estagiários e discentes do curso, dotada de mobiliário para computadores;
- 1 sala de suporte a atividades didáticas;
- 2 salas de reunião;
- 2 salas de trabalho para professores e coordenação do laboratório, dotadas de mobiliário para computadores, mesas, cadeiras e armários;
- 1 sala de almoxarifado e estudos, dotada de mesas, cadeiras e armários;
- 1 copa.

### **2) Sala de departamento e coordenações de curso e de estágio obrigatório**

Possui 03 computadores, 02 mesas de madeira, 05 cadeiras, 01 impressora, 01 armário e 01 armário de gaveta.

### **3) Gabinetes**

- Gabinete 07, bloco 05 – Professores Carlos Eduardo Silveira, Juliana Medaglia Silveira e Maria de Lourdes Santos Ferreira – 03 computadores, 03 mesas em L, 01 multi-impressora, 06 cadeiras, 03 armários e 01 armário de gaveta.
- Gabinete 05, bloco 05 – Professores Virginia Martins Fonseca, Cynthia Regina Fonte Boa Pinto e Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani – 03 computadores, 02 multi-impressoras, 03 mesas em L, 06 cadeiras, 03 armários e 01 armário de gaveta.
- Gabinete 03, bloco 05 – Professores Gustavo Aveiro de Araújo e Sandro Henrique Almeida – 03 computadores, 03 mesas em L, 06 cadeiras, 03 armários e 01 armário de gaveta.

### **4) Prédio da Faculdade de Ciências Humanas**

O prédio da Faculdade de Ciências Humanas, no qual o Curso de Turismo está lotado, está em construção no campus II e será dotado de laboratórios, gabinetes para professores, estrutura administrativa para os cursos, auditórios, salas de aula e de estudos.

### **5) Laboratórios do Curso de Turismo a serem implantados**

O Plano de Demandas para o Planejamento Físico do Laboratório do Curso de Turismo tem como objetivo apresentar uma proposta de revitalização e adequação do antigo edifício do Diretório Acadêmico – DA da FAFEOD, localizado no centro de Diamantina. Este trabalho é, portanto, resultado de diversas reuniões, visitas técnicas e demais ações empreendidas pela referida



Comissão. Foram definidos os laboratórios que serão necessários, a saber:  
Laboratório de Antropologia Cultural e Lazer; Laboratório de Eventos;  
Laboratório de Meios de Hospedagem; Laboratório de Alimentos e Bebidas;  
Sala de Multimeios e reuniões; Centro Acadêmico de Turismo; Núcleo de  
Pesquisa e Observatório de Turismo e; Laboratório de Planejamento Turístico.



## **E - Corpo docente**

### **Ana Flávia Andrade de Figueiredo**

Bacharel em Turismo  
Especialista no Ensino de História das Artes e das Religiões  
Mestre em Antropologia  
Doutoranda em Antropologia

### **Carlos Eduardo Silveira**

Bacharel em Turismo e Hotelaria  
Especialista em Turismo e Hotelaria  
Mestre em Turismo em países em Desenvolvimento  
Doutor em Gestão e Desenvolvimento Turístico Sustentável

### **Cynthia Regina Fonte Boa Pinto**

Bacharel em Turismo  
Especialista em Planejamento Turístico e Desenvolvimento Sustentável  
Mestre em Turismo e Meio Ambiente

### **Fernanda de Alencar Machado Albuquerque**

Bacharel em Turismo  
Especialista em Gestão de Empreendimentos Turísticos  
Mestre em Turismo e Meio Ambiente  
Doutoranda em Educação

### **Gustavo Aveiro de Araujo**

Bacharel em Turismo  
Especialista em Planejamento, Gestão e Marketing do Turismo  
Mestre em Cultura e Turismo

### **Helga Silva Espigão**

Bacharel em Administração Geral  
Mestre em Administração

### **Raquel Faria Scalco**

Bacharel em Turismo  
Especialista em Planejamento Turístico e Desenvolvimento Sustentável  
Mestre em Geografia

### **Juliana Medaglia Silveira**

Bacharel em Turismo  
Especialista em Marketing Empresarial  
Especialista em Gestão Social  
Mestre em Comunicação e Turismo

### **Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani**

Bacharel em Filosofia





Especialista em Filosofia Contemporânea  
Mestre em História  
Doutoranda em História

**Maria de Lourdes Santos Ferreira**

Licenciada em Letras  
Mestre em Lingüística  
Doutoranda em Educação

**Sandro Henrique Vieira de Almeida**

Licenciatura em Psicologia e Formação de Psicólogo  
Mestre em Educação: Psicologia da Educação  
Doutor em Educação: Psicologia da Educação

**Virginia Martins Fonseca**

Bacharel em Turismo  
Especialista em Educação Ambiental e Recursos Hídricos